





**Disp. e Tradução: Rachael**

**Revisora Inicial: Lu Avanço**

**Revisora Final: Angéllica**

**Formatação: Rachael**

**Logo/Arte: Dyllan**

Will Stanton leva uma vida normal trabalhando com seu avô na livraria família. A partir do momento que ele descobre uma mala cheia de papéis antigos e os diários de sua avó, sua vida muda. Ele é logo empurrado em um mundo de lobisomens e vampiros, onde ele descobre a verdade de sua herança e é mais do que ele imaginava.

Eric Bryce é um lobisomem cujos membros da matilha estão morrendo de desaceleração. Como o primeiro sinal da profecia se desenrola, os Antigos guiam Eric em busca de seu companheiro que está a desempenhar um papel chave no futuro previsto há muito tempo. Ele finalmente encontra seu companheiro, Will, trabalhando em uma livraria com o perigo não muito atrás. Juntos, eles devem lutar tanto com os vampiros e da doença que está se espalhando por toda a matilha.

Eric pode e vai cumprir o seu papel na profecia ou será que o tempo de execução se perderá?



***Capítulo 1***

Antes de chegar à livraria de seu avô, *The Hideaway*, Will Stanton, entrou no café da esquina para tomar sua dose diária de cafeína. Deteve-se no balcão e fez o pedido à garota que sempre parecia estar ali.

“Olá, pode me dar um café grande...”

“Com três colheres de açúcar e muito leite.” a garota lhe interrompeu. Sorriu e se virou para fazer seu pedido.

“São $ 3.50.”

Tirou-se a carteira do bolso traseiro da calça e colocou o dinheiro no balcão. “Obrigado.” disse enquanto tomava a fumegante xícara de café quente.

Despediu-se antes de sair da cafeteria e se dirigiu para a livraria.

Eram seis e meia da manhã e ainda era muito cedo para que a maioria das pessoas estivesse fora nas ruas. Encontrou a quietude das ruas vazias, relaxante e pacífica. Desfrutava especialmente das manhãs, quando via como a névoa cobria pouco a pouco o lugar, para logo desapareceria para dar passo a um novo dia.

Continuou caminhando para a livraria, quando dois cães apareceram repentinamente do beco próximo à livraria. Viu como os cães se aproximavam.

Apesar do que parecia insinuar, Will notou sua magreza e adivinhou que os cães não tinham tido uma boa refeição em muito tempo. Ele ficou de cócoras e os cães deram um passo atrás e grunhiram. Ele lhes falou em voz baixa brandamente, com palavras sem sentido para tratar de acalmá-los.

Depois de uns minutos, os cães deixaram de rosnar baixando a cabeça com cautela e circulou cheirando o ar, enquanto se aproximava dele. Instintivamente, Will se aproximou e começou a acariciá-los. Os cães pareciam amar a atenção que lhes dava e se esfregaram contra suas pernas com apreciação.

“Vou buscar algo para vocês comerem.“ disse-lhes enquanto se levantava e caminhava para a livraria, enquanto os cães o observavam atentamente.

Abriu a porta e entrou, fechando detrás dele. Ao entrar na cozinha, Will deixou sua xícara de café e abriu o refrigerador recordando as sobras de comida do dia anterior. Pegou dois pratos de papel e dividiu a comida.

Os cães esperaram pacientemente lá fora até sua volta. “Aqui está, meninos. Comam!” Logo que colocou os pratos no chão, os cães devoraram rapidamente a comida.

Sentia um amor profundo por todos os animais e parecia que eles também o amavam. De algum jeito, sempre se encontrava rodeado deles de uma ou outra forma, independentemente de onde se encontrava.

Ficou ali e viu como os cães esvaziavam rapidamente o prato.

“Isso é tudo por agora meninos. Se comportarem-se bem, amanhã trarei algo para vocês.”

Como se tivessem vontade própria, os cães se afastaram e ele observou como saíam correndo. Sacudiu a cabeça enquanto sorria e abaixou para pegar os pratos. Sabia que estariam de volta amanhã.

Recolhendo a xícara de café que já tinha esfriado, sentou-se atrás do balcão e desfrutou da vista através da ampla janela da frente da loja. Viu como a névoa foi desaparecendo e os raios do sol golpearam o asfalto, anunciando outro formoso dia. Levantou-se da cadeira, atirando ao lixo a xícara de café vazia, aproximou-se da porta e pôs o letreiro de ‘Aberto’.

À idade de vinte e dois anos, ainda não sabia o que queria fazer com sua vida, mas sim sabia que gostava de trabalhar na livraria de seu avô. Ele valorizava o tempo que passava na loja e com seu avô, Cory. A maioria dos livros da loja tinha séculos de idade, alguns deles datavam de 1700.

Estava intrigado a respeito de ler as histórias das pessoas do passado e suas crenças. Passava tanto tempo lendo, que seu avô, pelo geral tinha que arrastá-lo fora do livro quando era hora de ir para casa.

Lentamente procurou nas estantes e encontrou um de seus livros favoritos. Pegou ele da estante e começou a passar as páginas.

Levantou os olhos do livro quando escutou o sino que havia em cima da porta. “Bom dia, avô. Vai ser um maravilhoso dia hoje, não?“ perguntou-lhe enquanto se aproximava de seu avô.

“Sim, com certeza. Lá fora faz um dia maravilhoso.“ Cory olhou rapidamente o livro. ”Já tem o nariz pego em outro livro?“ Cory disse enquanto se afastava sorrindo e movendo a cabeça. ”Você e os livros, nunca vai poder escapar deles.“

Will se pôs a rir. “Você sabe que eu gosto porque dizem muito sobre o que aconteceu há muitos séculos. Podemos aprender dos erros para não voltar a cometer os mesmos.”

“Como chegou a ser um jovem tão inteligente?“ Disse Cory com um sorriso, quando se sentou atrás do balcão. ”Vai e me traz uma xícara de café.”

Deixou o livro na prateleira e se dirigiu para a cozinha para fazer ao seu avô uma xícara de café.

“Obrigado.“ disse Cory quando Will entregou uma fumegante xícara de café uns momentos mais tarde. ”Então... o que vai fazer hoje?“ perguntou Cory entre um sorvo e outro.

“Decidi classificar aquela seção,“ Will sorriu ao seu avô enquanto assinalava o canto da livraria. ”Os livros estão empilhados ali há muito tempo, que já nem me recordo.”

“Acredito que faz um par de ano. Nem sequer posso recordar quem os trouxe aqui.“ disse Cory enquanto esfregava o queixo. ”Vou estar no escritório e mexer um pouco nas papeladas. Se precisar de alguma coisa, me avise.”

 Will viu seu frágil avô dirigir-se para o escritório situado na parte traseira da livraria. Depois que os pais de Will morreram quando era um adolescente, seus avôs se fizeram cargo dele, sem duvidar.

Ao Will preocupava seu avô. Ele sabia de primeira mão, quão difícil tinha sido para ele a perda de sua avó. Sabia, por que tanto em casa como no escritório estava rodeado de fotografias, aviso constante da mulher que amou durante tantos anos. Ele desfrutava da livraria, mas especialmente apreciava o tempo que passava com seu avô.

Will pegou um trapo e se aproximou do canto onde estavam os livros empilhados.

Foi recolhendo-os, um por um, separando brandamente os livros antigos e colocando-os a um lado, como gostava de ordená-los.

A tarefa de organizar as estantes dos livros lhe levou a maior parte do dia. Will começou a classificação do último monte, quando se deu conta de que havia um baú fechado oculto sob uma das pilhas de livros.

A curiosidade pôde mais que ele, assim se dirigiu ao escritório de seu avô, bateu na porta e entrou. Encontrou Cory curvado sobre sua mesa, profundamente concentrado nos papéis que tinha na frente dele.

“Avô, encontrei um velho baú de madeira oculto debaixo de todos os livros do canto.“ Seu avô o olhou. ”Sabe o que há dentro? Tem uma data impressa.”

“Humm... Na realidade não tenho nem ideia do que há dentro.“ Um olhar de interrogação cruzou o rosto de seu avô. Will ficou ali enquanto Cory se levantava de sua cadeira, aproximou-se de um velho armário ao lado da sala, e tirou um jogo de chaves de uma gaveta antes de entregar a ele. “Tinha esquecido completamente desse baú. Olhe e veja se alguma destas chaves é da fechadura.”

“Tem certeza? Não quero fuçar em nenhuma de suas coisas pessoais.“ perguntou-lhe Will enquanto pegava o jogo de chaves da mão de seu avô.

“Esse baú nunca me pertenceu, era de sua avó e esteve aí durante muito tempo. Estou seguro de que não há nada pessoal nele. E agora continue, adiante…”

Seu avô tinha uma expressão estranha que nunca tinha visto antes nele. Por alguma razão, não o olhou diretamente.

Dirigiu-se lentamente fora do escritório, mantendo um olho em seu avô. Sua preocupação logo foi substituída pela curiosidade sobre o conteúdo do baú.

Will foi ate o baú e provou cada uma das chaves até que, finalmente, o cadeado se abriu.

Tirou o cadeado e o pôs ao seu lado com a chave em seu interior.

Acionou o fecho, e logo levantou a tampa. Will começou a tossir quando o aroma de umidade chegou até seu nariz. Ele agitou o ar e olhou no baú, encontrando vários livros antigos e um montão de papéis com as beiradas desgastadas. Com muito cuidado agarrou os livros um a um, e delicadamente, foi tirando o pó. Os livros pareciam ter séculos de idade e alguns pareciam ser diários com nomes escritos com tinta preta na capa. Ele reconheceu um nome em um deles, Josie, sua avó. Will esfregou com suavidade o nome de sua avó e pensou no muito que sentia sua falta. Colocou o resto dos livros no baú e pôs o cadeado de novo, Will voltou para o escritório com o diário de sua avó.

Quando chegou ao escritório o encontrou com a porta aberta e caminhou direto para seu avô. Will o encontrou sentado atrás da mesa do escritório, absorto em seus pensamentos.

“Avô, encontrei com este velho diário com o nome da avó nele.“ disse Will em voz baixa. ”Acredito que possível você o queira.”

“Não.“ seu avô suspirou profundamente antes de continuar. ”Isso é para você. Vai para casa e leia. Acredito que já é hora de que saiba, de todos os modos.”

“O que quer dizer?“ perguntou Will, com uma expressão confusa desenhada em seu rosto.

“Eu não sei muito, somente o que sua avó me disse. Quando a avó morreu, ela me falou desse diário. Disse que me assegurasse de lhe dar isso quando fosse o momento adequado.“ Cory lhe olhou com inquietação e preocupação em seus olhos. ”Te observei nos últimos anos e estou seguro de que se perguntou sobre algumas coisas. Como por que os animais sempre vêm para você, inclusive os rebeldes.”

Will olhou a seu avô, surpreso de que ele se precaveu da estranha conduta dos animais. “Sim, tenho, mas...“

“Não tenho as respostas que está procurando meu filho. Encontrá-las no livro e no que há no interior desse baú.“ Cory fez um gesto para a parte dianteira da loja.

“Volte para casa com o diário e leia. Só, o mantenha seguro.”

Will se sentia completamente desconcertado pela reação de seu avô. “Obrigado, avô.“ Will olhou o relógio e se deu conta que era o momento de fechar a loja e voltar para casa.

O avô de Will se levantou de sua cadeira e o pegou pelo braço. Caminharam para a entrada da loja e apagaram as luzes, pegaram seus casacos e saíram da loja. Fechando atrás deles, foram-se, suas mentes por caminhos separados.

***Capítulo 2***

Preocupado pelo ruído do exterior, Eric Bryce se levantou da cadeira e saiu de sua casa. Quando saiu pela porta principal, deu-se conta de que um par de mulheres de sua manada estava soluçando, fortemente agrupadas. Da distância, viu que o alfa da manada se aproximava do grupo de mulheres. Sentiu a urgência de seu alfa quando decidiu dirigir-se também para o grupo.

Quanto mais se aproximava, o aroma de morte assaltou mais forte seus sentidos.

 *Maldito seja, outra vez não!* Durante o último par de semanas, vários membros da manada tinham morrido de uma enfermidade desconhecida que tinha deixado perplexo ao doutor. Quando Eric olhou para o alfa de sua manada, e seu melhor amigo, Blake Savage, viu a preocupação em seu rosto.

Eric se aproximou primeiro ao Blake: “Há notícias novas sobre o que está causando isto?“

“Não, mas estive falando com um dos líderes da manada, de alto nível. Recebi alguma informação deles, mas não sei...“ A voz de Blake se foi apagando à medida que se aproximavam do grupo.

“Sinto sua perda, Elmira.“ Blake inclinou a cabeça em sinal de respeito. ”Eu posso te ajudar a fazer os acertos para o traslado e enterro do corpo de Tomas, se for muito para você.”

As lágrimas corriam pela face da Elmira quando ela olhou ao Blake.

“Muito obrigado Alpha.“ Elmira respondeu inclinando a cabeça para um lado, em sinal de respeito ao alfa da manada.

Eric não pôde aguentar mais a dor que escutou na voz da Elmira e a desolação da manada pela devastadora enfermidade. Quando se voltou para afastar-se, Blake lhe gritou.

“Eric!“ deteve-se e olhou para Blake. ”Vem a minha casa dentro de uma hora. Há algo que eu gostaria de compartilhar contigo.”

Eric assentiu com a cabeça, para logo continuar de volta a sua casa.

Desde que os dois primeiros membros da manada morreram e outros adoeceram, o alfa tinha decidido que seria melhor se a manada se afastasse da cidade. Não sabiam o que estava causando que os membros da manada adoecessem ou inclusive se era contagioso. Entretanto, Blake pensava que se necessitava algum tipo de medida de segurança, até que pudessem explicar a causa da enfermidade.

Encontraram uma grande extensão de terra aberta, com casas de madeira e rodeada de árvores a só um par de quilômetros de Lima. A zona estava isolada, por isso não só lhes oferecia a privacidade que necessitavam, mas sim também lhes proporcionou o espaço aberto e a acessibilidade para executar a fuga se fosse necessário.

Eric se situou na parte inferior dos degraus de madeira que conduziam a sua varanda e olhou ao seu redor. Quem será o próximo?

 Quando vai parar? Subiu as escadas, deteve-se na varanda e tirou a roupa. Precisava sentir-se livre e deixar sair ao lobo, simplesmente esquecer e não ter que preocupar-se... embora só fosse por um momento. A princípio, a mudança tinha sido difícil para Eric, mas se converteu rapidamente em sua segunda natureza com o passar do tempo. Tomando uma profunda respiração, Eric sentiu a mudança começar. O calafrio se acumulou em seu corpo, seus sentidos se intensificaram, e seus ossos rangeram ao trocar de forma.

Tinha o bosque, o aroma da terra sob seus pés e o som de animais selvagens perto, atormentado seus sentidos. As sombras se deslizaram através de seu corpo quando correu por entre as árvores em grande velocidade. Alcançou ver o pôr-do-sol enquanto corria. Seu lobo se sentia em paz no bosque. Encontrou-se sem respiração e se deteve em um lago para beber um pouco de água antes de volta para casa.

Chegando a casa, parou e na varanda e trocou de forma rapidamente, se vestiu de novo antes de ir à casa de Blake. Quando se aproximava da porta principal, esta se abriu e Blake saiu na varanda.

“Obrigado por vir.“ Blake se fez a um lado dando a bem-vinda a Eric em sua casa. Fechando a porta atrás dele da audiência, Eric lhe perguntou: ”O que é o que deseja compartilhar comigo?”

Blake suspirou enquanto ambos se sentavam na enorme mesa no centro da sala. “Um dos alfas de outra manada me falou de uma antiga profecia, que prediz uma enfermidade capaz de acabar com nossa manada.“

“Disse algo mais a respeito dessa profecia?“

“Os Antigos falaram com ele. Dizem que ’o tempo chegou’. O que isto significa, não tenho nem ideia.“ Blake sacudiu a cabeça. ”Não me disse muito. Só que a enfermidade iria matando aos membros da manada, mas que a mencionada profecia, falava de *‘um eleito guardião da lua’*.”

“Você sabe que eu não acredito em todos os contos de fadas que nos contaram. A maior parte nem sequer é certa.“ Eric disse. ”Agora quer que eu acredite nisso? Eu não sei.”

“Não estou dizendo que eu acredito, mas... Se o que me disse for verdade, ainda há esperança.”

Eric pôde ver a derrota no rosto de Blake e na forma de seus ombros caíram para frente.

“Vamos encontrar um caminho. Tem que haver algo ou alguém que possa ajudar.“ Eric não se sentia muito otimista e esperançoso. Os Antigos nunca tinham sido claros em suas mensagens e não tinha nenhuma ideia sobre como resolver a profecia, antes de perder toda sua manada.

O silêncio pesava na casa de Blake. “Como pode continuar assim, de todas as maneiras? Está muito sozinho nesta casa e não faz nada por evitá-lo.”

Blake estalou de risada. Eric sabia que tinha sido forçado. “Estou perfeitamente bem.”

Ele olhou diretamente nos olhos de Blake. “Não, não está! Sinto sua solidão. Posso vê-la. Por que não encontrar alguém?”

“OH, Eric, agora não é realmente o momento para iniciar um romance. Tenho coisas mais importantes em minha mente. Minha prioridade agora é salvar a nossa manada.“ Um olhar em branco cruzou a testa de Blake.

“Bom, não vamos encontrar respostas sentados. Está ficando tarde e eu devo ir para cama.“ Levantaram-se da mesa e Eric se inclinou para frente, agarrando o braço de Blake. ”É meu melhor amigo... e meu irmão. Preocupo-me com você. Vamos conseguir, não se preocupe.“ Eric tentou lhe dar um sorriso quando se afastou e se foi...

Havia alguns membros da manada e meninos caminhando ao redor, tratando de passar o tempo brincando um pouco antes de ir à cama.

Inclusive durante este tempo de preocupação, ele desfrutava da liberdade da natureza animada dos meninos e sua inocência sem preocupações. Isso ajudou a aliviar suas preocupações do estado atual da manada e a incerteza de seu futuro.

Eric subiu os degraus de sua casa, fechando a porta detrás dele.

Não havia nenhuma necessidade de fechar as portas a sua comunidade pequena e privada. Todos os membros da manada se mantinham juntos e se buscavam entre si, uns aos outros.

Entrou no banheiro, colocou a mão na ducha e pôs a água na temperatura adequada. Eric se despiu e dirigiu o jorro de água quente, para suas costas e ombros para lhe ajudar a relaxar-se.

Apoiou suas mãos contra a parede de azulejos da ducha e fechou os olhos.

A maior parte de sua vida, Eric tinha sido um solitário por eleição.

Ele não era de ir a bares na busca de um amante de uma só noite, porque sabia, muito bem, que a solidão voltava depois de um tempo. Era uma vida solitária para seguir, mas ele estava esperando a sua alma gêmea.

Para um lobo, isto era uma obrigação da vida, que só a morte poderia destruir. Assim que a decisão não podia ser leviana. Ele era resistente e forte, mas dentro, seu coração e o lobo sofriam pela ausência de seu companheiro.

Eric moveu sua mão no peito, brincando com seus mamilos, e tomando-os entre os dedos. A combinação de prazer e dor lhe fez ofegar em voz alta.

Dando a volta para confrontar a água, Eric se apoiou contra a fria parede ladrilhada da ducha e segurou suas bolas em sua mão. Seu pênis estava duro e ereto como o mastro de uma bandeira, sobressaindo-se de seu corpo com pré-sêmen brilhando na ponta. Os riachos de água caindo em cascata sobre seu corpo. Ele apertou suas bolas uma vez mais antes de liberar e apoderar-se de seu pênis duro. Beliscou seus mamilos eretos, retorcendo-os ligeiramente. Devagar, começou a mover sua mão acima e abaixo de seu duro pênis, da base até a ponta chorosa.

“Humm...“ Eric gemeu com os lábios apertados.

Ele viu uma imagem de um homem nu em sua mente. O cabelo belamente negro como a boca de um lobo e os olhos verdes claros fizeram que o coração de Eric ardesse de desejo. Imaginou ao impressionante e formoso homem baixando sobre seus joelhos lhe lambia o pênis e devagar, tomava totalmente em sua boca enquanto ele olhava.

*OH, Deus!*

A imagem erótica que evocava a mente de Eric o aproximou do orgasmo. Utilizando o pré-sêmen que se deslizava por seu duro pênis, levantou a mão e a engordurou, deslizando-a sobre a pele sedosa do pênis.

O homem lhe parecia tão real, que quase se perdeu completamente no momento em que ele tomou seu pênis em sua boca, sem rodeios até a raiz. O lobo em seu interior deu um uivo poderoso de felicidade que trouxe Eric a bordo da explosão. Jogando a cabeça para trás, gritou, “OH merda! Sim.“ Abriu os olhos e olhou para baixo ao chão da ducha quando o fluxo corrente de esperma pintou os azulejos.

Deixando-se cair contra os azulejos, Eric tratou de recuperar o fôlego quando a água lavou os restos da liberação de seu flácido pênis e da mão. Devagar, estendeu a mão e pegou um pano o sabão e começou a lavar-se. Eric se sentiu relaxado e completamente satisfeito. Não recordava nunca haver gozado com tal intensidade. Eric se banhou rapidamente e saiu da ducha. Secou-se e se meteu na cama.

 Eric gostava de dormir nu. A sensação dos lençóis contra sua pele se sentia incrível. Se tão somente tivesse um companheiro com quem dormir.

Deitado na cama, os pensamentos de Eric retornou ao homem que tinha imaginado na ducha, só pensando nele, tinha seu lobo dançando com entusiasmo. Eric não podia entender por que seu lobo estava tão inquieto, nem sua reação incomum para um produto de sua imaginação.

Com a imagem do homem ainda em sua mente, Eric adormeceu. Profundamente adormecido, Eric escutou uma voz no fundo de sua mente. “Chegou o momento.“

Pouco a pouco, apareceram imagens, e Eric se encontrou de pé em uma clareira circular rodeado de árvores. Dois homens de idade estavam a poucos metros dele completamente nus, envoltos com peles de lobo sobre seus ombros. Olhou-os aos olhos, desviando rapidamente seu olhar ao dar-se conta de que estava na presença dos Antigos. Inclinou a cabeça em sinal de submissão.

“O que é o que necessitam de mim Antigos? “perguntou Eric timidamente.

O primeiro com o comprido cabelo cinza o olhou como um sorriso curvado em seus lábios. “Não é o que pode fazer por nós, meu filho, se não o que podemos fazer por você... pode-me chamar de Goshe e este..“ disse enquanto assinalava ao Ancião que estava de pé junto a ele. ”... é Koda.” Confuso, Eric olhou para cima e logo para baixo de novo. “E isso o que significa? Não entendo.”

Uma risada escapou de seus lábios. “OH meu filho, você é o eleito. Embora não é o alfa da manada, foste realmente bento.”

Eric olhou inquisitivamente aos Antigos, reunidos ante seu olhar.

“O Eleito? Refere-se à profecia?“

“Sim, meu filho. Posso ouvir a vacilação em sua voz e sua relutância a acreditar que é verdade.“ Goshe deu um passo adiante. ”Sabemos que não entende por que foste eleito, mas está escrito. Estamos aqui para te guiar ao seu destino.”

Eric soube, em seu coração, que Goshe dizia a verdade. O lobo em seu interior se encontrava completamente a gosto. Uma sensação de paz e aceitação total desceu sobre ele. “Para o bem de minha manada, aceito ser guiado pelos Antigos.“ Eric inclinou a cabeça e expôs seu pescoço.

“Muito bem meu filho, mas não é só para sua manada. Seu destino te espera e é um bom destino.“ disse Goshe quando ele brincalhonamente deu-lhe uma palmada. ”Você foste verdadeiramente bento meu filho e parece que já o viu.“ disse enquanto sorria ao Eric. ”Em suas horas de descanso voltaremos a te chamar e a te guiar em seu caminho. Por agora, tem que viajar a uma pequena cidade do estado de Washington chamada Carlton.“

Koda se adiantou e continuou: ”Insistimos que esteja alerta dos perigos que lhe rodearão em sua viagem.“ Uma sombra pareceu cruzar o rosto de Koda. ”Eles na noite vão tratar de impedir que a profecia se cumpra.”

A expressão de Goshe se fez sombria quando Koda continuou: ”Isto não é uma tarefa fácil, meu filho, mas foste o eleito por uma razão. Apesar de que não sabermos qual é a razão e não lhe podermos proteger, estaremos aqui para te guiar e lhe avisaremos de qualquer perigo que se aproxime. Preparasse para a viagem e se assegure de sair ao despontar da alvorada. E o mais importante, esta viagem é tua e somente você pode fazê-la. Por isso chegou o momento que retorne ao seu descanso, meu filho.”

Eric aceitou seu destino com orgulho. Ser o Eleito o encheu imensamente.

Retornou a um sonho sem sonhos, quando sua visão se voltou brumosa e os Antigos desapareceram.

***Capítulo 3***

Will entrou em seu apartamento vazio, e sentiu a solidão envolvê-lo.

As companhias de uma só noite só satisfaziam sua necessidade temporariamente. Desejava ter alguém em casa que o amasse e o abraçasse.

Tirou o diário de seu bolso e pendurou o casaco no armário. Depois entrou na cozinha e preparou um jantar pré-cozido. Enquanto esquentava, serviu-se uma xícara de Chivas Regal[[1]](#footnote-1). Will amava sentir seu sabor em sua língua. Recordou quando o tinha provado pela primeira vez, quando foi beber com alguns amigos enquanto ainda estavam na escola. Não podia controlar com mais de uma bebida e não era um grande fã do álcool, mas logo que cresceu adquiriu gosto por este licor em particular.

Deu mais alguns goles a sua bebida, esperando que logo adormecesse a solidão que começava a consumi-lo.

Will tirou seu jantar do microondas e se sentou na velha poltrona para ver televisão. Sua mente continuava voltando para o diário e à estranha reação de seu avô. Will se sentia mais e mais intrigado por descobrir que havia nele e quase não prestava atenção ao programa de televisão. Riu para si mesmo, possivelmente a resposta a sua solidão estava entre as páginas do diário.

Levantou-se da poltrona, deixou o prato de seu jantar finalizado, e recolheu o diário que tinha deixado no canto da mesa e foi ao seu quarto, soltando o diário na cama.

Observando-o outra vez, pensou que o melhor seria tomar banho primeiro antes de lê-lo.

Tirou seus boxers, a camiseta, e se dirigiu ao banho.

Despiu-se lentamente, deixando que a roupa caísse ao chão.

Depois que a temperatura ficou adequada, meteu-se na ducha e deixou que a cascata de água descesse por seu pescoço e costas.

Will fechou seus olhos e se inclinou para trás, permitindo que a tensão de seus ombros desaparecesse. Quando suas mãos se moveram por seu corpo, roçou seus mamilos com os dedos. Lentamente começou a beliscar os pequenos bicos duros.

Sua outra mão jogava com suas bolas e as apertava ligeiramente.

Afastando sua mão de seus mamilos levou um dedo a sua boca e o empapou com saliva e o levou atrás de suas costas para brincar com seu buraco, estimulando a entrada. Will tomou seu duro pênis em uma mão e o acariciou enquanto simultaneamente se penetrava com seu dedo.

“Aah...”

Sua boca caiu aberta e no mesmo instante, sentiu que suas bolas se aproximavam de seu corpo. A imagem de um lobo apareceu atrás de seus olhos fechados. A emoção o alagou.

Sobressaltado, abriu seus olhos e disparou jorro detrás de jorro ao ladrilhado da ducha, gozando como nunca antes. Will se apoiou no azulejo frio para recuperar o fôlego.

“Que infernos foi isso?“ disse entre respirações. Agarrou o sabonete e o pano e se limpou rapidamente. Sentiu-se bastante agitado vendo um lobo quando gozava.

Saiu do banho e viu o diário na cama. Agarrou-o, estirou o cobertor, e se deslizou dentro.

Sentado confortavelmente contra a cabeceira, Will abriu o diário e começou a ler.

 *14 de março de 1988*

 *Meu querido neto;*

 *Hoje é o dia em que nasceu e chegou o momento de te passar nosso legado. Sei que, algum dia, este livro encontrará seu caminho para suas mãos. Se o está lendo em lugar de escutar de mim, significa que já não estarei mais contigo, fisicamente, mas que saiba que estou velando por você.*

*Estou pondo este diário com outros livros e documentos em um cofre. O que vais aprender nele é tudo sobre nossa herança e uma profecia que foi predita faz muito tempo. Advirto-te que mantenha este diário e tudo o que encontre no cofre, estritamente em segredo. Deve ser bem escondido e protegido. Aprenderá muitas coisas sobre você mesmo. Por favor, não se assuste das coisas que lerá.*

 *Desejaria estar aí contigo para lhe dizer isso tudo e te abraçar forte. Não só é especial porque é meu neto, é especial pelo que traz para este mundo e o que te aguarda.*

Will seguiu lendo em um aturdido silêncio. As palavras de sua avó nas páginas se deslizavam ante seus olhos quando as lágrimas ameaçavam derramar. A perda de seus pais foi difícil de dirigir para um jovem adolescente, mas quando perdeu a sua avó, não muitos anos depois, Will se fechou mais e mais em si mesmo.

Tudo o que tinha perdido, golpeava-o agora mais duro que nunca enquanto lia o diário de sua avó.

 *Como cada árvore familiar, tem uma herança que data de muitos séculos atrás. O que encontrará é que nosso legado é muito diferente do que talvez esperas.*

 *Mas, tenho a certeza de que entenderá melhor a você mesmo, uma vez que saiba a verdade.*

 *Alguma vez se sentiu diferente dos que estão ao seu redor? Há razões para isso. Estou segura de que também notaste uma certa afinidade com os animais. Tem descoberto que, aonde vá, sempre há animais perto e sempre está tranquilo com eles, embora pareçam selvagens ou agressivos? Não lhe assustam como a outros.*

 *Há uma razão para sua afinidade com os animais. Você vem de duas linhas de sangue diferentes, as quais descendem dos homens lobo. Sim, carinho, os homens lobo existem. Sei que isto pôde soar muito incrível para você, mas é verdade.*

 *Nossa herança se remonta há muitos séculos. Há duas linhas diferentes de sangue nos homens lobo, uns que se transformam em lobo e outros com poderes especiais.*

*Aqueles que se transformam aprendem a trocar a sua forma de homem em lobo. Aqueles com habilidades especiais não se transformam, mas lhes concedeu um dom. Nunca saberão sobre seu dom até que encontrem ao seu companheiro de alma.*

 *Encontrei ao meu em seu avô, e, como sua mãe encontrou ao dela, você encontrará o teu. Quando for o momento, saberá. E seu dom aparecerá. Aceita seu legado, meu neto.*

 *Os ancestrais e eu estaremos aí para te guiar.*

Will fechou o diário enquanto secava as lágrimas que desciam por suas bochechas com o extremo do cobertor. Desejava ter a alguém que o sustentasse e estar com ele enquanto tentava digerir toda essa informação.

Tinha tantas perguntas. Girando-se a um lado, Will pôs o diário na gaveta da mesa de noite e apagou o abajur.

Estirado ali cômodo sob o cobertor, as palavras de sua avó ressonaram em sua mente uma e outra vez. Recordou aos dois cães do beco dessa manhã. O medo nunca passou por sua mente.

Will pensou no cofre e seus papeis, quando começou a dormir.

***Capítulo 4***

Estava escuro lá fora quando Eric despertou para deixar a comunidade.

Saindo da cama, agarrou uma mochila, empacotou o necessário, e se dirigiu a casa de seu Alpha.

Quando se aproximava dos degraus da frente. Blake abriu a porta sorrindo. “Bom dia Eric.”

“Bom dia, Blake.“ respondeu. ”Preciso ir por um tempo.“ Eric olhou Blake hesitantemente.

“Sei meu amigo. Ontem à noite tive alguns visitantes interessantes.“ disse Blake quando desceu os degraus e atraiu ao Eric em um abraço

”Se cuide irmão.“ Blake se afastou e o olhou. ”Tem muito sobre seus ombros, mas tenho confiança em você.”

Eric estava surpreso da resposta de Blake, mas deveria ter suposto que Os Anciões informariam ao seu Alpha. “Obrigado.“ disse Eric brandamente, quase inaudível.

Eric não estava seguro de quanto tempo sua profética viagem o manteria separado de sua manada, mas sabia que tinha de ir. Estava esmigalhado. Amava sua manada e nunca teria se separado deles, mas sabia que todos estavam em perigo por essa enfermidade desconhecida. Se havia alguma verdade na profecia e seu papel na sobrevivência da manada, precisava tomar a oportunidade.

Eric escutou Blake limpar sua garganta. “É tempo de que vá. O sol está a ponto de sair.“ Blake tentou sorrir, mas Eric sabia que Blake sentiria sua falta, tanto como ele sentiria falta de seu Alpha e à manada. Golpeando-o nas costas, Blake se virou e voltou a subir os degraus.

Eric se dirigiu ao seu carro. Quando os raios do sol projetavam uma matiz de cor avermelhada através da terra, os membros da manada começaram a sair de suas casas. Rapidamente saltou em seu carro, antes de prestar muita atenção e conduzir fora da comunidade.

Conduziu por horas passando através de pequenas cidades e áreas de muitos bosques, parando só quando era necessário. Quando o anoitecer se aproximava, Eric passou um sinal que dizia: *Bem vindo a Watson*. Conduziu através da cidade procurando um motel para passar a noite, antes de continuar a viagem na manhã seguinte. Um luminoso sinal vermelho á frente com as palavras Hotel 6 chamou sua atenção. Entrando no estacionamento, Eric se dirigiu à área de recepção.

O edifício era curioso, com um aspecto caseiro. O luminoso vestíbulo o acolheu com a guarda baixa e teve que piscar umas quantas vezes para ajustar seus olhos. Seus sentidos aumentaram com a essência de outro ser. Eric escrutinou os arredores e só encontrou a uma jovem mulher atrás do balcão. O resto do lugar estava completamente deserto. Eric se dirigiu ao balcão e reconheceu a distintiva essência de um homem lobo.

“Boa noite. Tem algum quarto disponível?“ perguntou Eric, precavido de sua reação contra ele. Era óbvio que tinha entrado no território de outra manada.

“Sim, temos.“ A mulher o olhou e sorriu. ”Não é habitual que tenhamos a outro de nossa raça e vindo aqui por um quarto. Quanto tempo vai ficar?“

“Só esta noite.“ Eric respondeu quando tirou a carteira e lhe entregou algum dinheiro.

“Como se chama?“ perguntou a mulher quando lhe entregou a chave.

“Meu nome é Eric.“

Ela o parou quando se dirigia ao quarto. “Sugiro-te que fique em seu quarto. Os vampiros estiveram muito inquietos desde ontem à noite.“ Eric a olhou por cima do ombro. ”Se for correr, pode usar o bosque atrás do motel. Somente vigia suas costas aí fora.”

“Obrigado.”

Deixando a área de recepção do hotel, Eric voltou para o carro e agarrou sua bagagem do assento traseiro. Olhando os números escritos na etiqueta da chave, dirigiu-se ao seu quarto.

Quando Eric se aproximou da porta de seu quarto seu lobo uivou lhe avisando do perigo. O distintivo cheiro de enxofre o rodeou e lhe queimou o nariz. Vampiro! Antes que tivesse a oportunidade de reagir, Eric foi jogado e empurrado contra o duro muro com uma mão apertada ao redor de sua garganta.

Eric se esforçou em respirar enquanto a mão que o sujeitava apertadamente ao redor de seu pescoço. Um vampiro com o cabelo curto negro e encaracolado o olhou através de seus olhos rubi. “Então você é o escolhido?“ burlou enquanto girou sua cabeça a um lado. ”E esta sozinho?“

A respiração do vampiro adoeceu Eric quando sussurrou em sua orelha. ”Não escolhem muito prudentemente agora, não?

Eric tomou uma profunda respiração quando seu aborrecimento fez ebulição.

Alargando-se, puxou ao vampiro pelo cabelo para ter os poucos centímetros que necessitava e rodeou com sua mão o peito do vampiro.

Este começou a respirar com dificuldade enquanto lutava por ar. Seus olhos começaram a se sobressair e os dedos ao redor do pescoço de Eric começaram a afrouxar seu agarre. Eric liberou o peito do vampiro e o chutou, golpeando-o no peito e enviando-o voando através do ar.

Transformando-se rapidamente em seu lobo, Eric correu para o bosque atrás do motel quando o vampiro o seguiu à velocidade da luz.

Quando chegou à área vazia, girou-se para encarar o vampiro.

“Então você acha que pode lutar comigo e sair com vida?“ Grunhiu-lhe o vampiro, desencapando suas garras. ”Já vamos ver! Sua preciosa profecia chegará ao seu final esta noite e assim a existência de sua manada!”

 O instinto de proteção e a raiva se elevaram nele. Rosnando e mostrando os dentes, Eric pulou para frente com um golpe feroz, raspando suas garras no rosto do vampiro. Um grito de dor veio do vampiro, quando Eric posou uns metros longe dele.

O vampiro e Eric se rodearam esperando para saltar. Um movimento na borda das árvores distraiu Eric por um momento. O vampiro tomou vantagem de sua distração de uma fração de segundo e pulou contra sua garganta. Eric tratou de esquivar o ataque, mas as garras do vampiro alcançaram seu flanco. A dor foi tão intensa que quase desmaiou. Ficou jogado ali, seu sangue saindo de sua ferida cobrindo sua pelagem cinza prateada.

“Olhe ao pequeno vira-lata.“ burlou-se com uma risada malvada que ressonou através do bosque. ”E pensou que podia ganhar!”

Eric abriu seus olhos e olhou para o vampiro, de pé com um rastro de sangue descendo por seu rosto. Lentamente Eric se levantou e estava preparado para atacar de novo, quando notou a quatro lobos aproximando-se do vampiro por detrás.

“Ocuparemos-nos dele irmão. Está muito fraco e ferido para lutar agora. Estará a salvo.“ Eric escutou um dos lobos lhe falando telepaticamente. Baixando sua cabeça, retrocedeu lentamente, mantendo seus olhos fixos no vampiro.

“Aaaw... Fugindo agora. Verdade?“ O vampiro continuou burlando-se. Quando este deu um passo adiante, os quatro lobos saíram da escuridão e o rodearam.

Seus olhos se ampliaram em choque a se ver rodeado. Eric sentiu a terra sob suas patas vibrando quando os lobos saltaram contra o vampiro.

Grunhidos saíram dos quatro lobos quando o desmembraram, estendendo seu sangue através do chão.

Em uns momentos, o vampiro não era mais que partes de carne rasgada. Quando os lobos trocaram para sua forma humana, alguém se aproximou de Eric e os outros reuniram madeira seca para queimar os restos do vampiro.

Estava muito escuro para ver seus traços exatos, mas a silhueta do homem aproximando-se dele era muito alto e musculoso.

“Não troque ainda, permanecer em sua forma de lobo te ajudará a sarar. Meu nome é Wade.“ disse, ficando em cócoras e olhou Eric. ”Sou o Alpha de minha manada. Sentimos ao ser em nossa área, de modo que viemos para verificá-lo. Vou examinar suas feridas, de acordo?”

Eric choramingou em resposta quando Wade olhou cuidadosamente sobre seu ombro para ver outros, então lhe devolveu o olhar. “Hospedou-se no motel?”

Eric choramingou outra vez em resposta.

“Vai doer quando se levantar.“

Wade deslizou seus braços sob o Eric e o levantou gentilmente. Voltaram para o motel enquanto os outros os seguiam de perto.

Alcançando a porta do quarto do motel, Wade disse. “A chave está aí, atirada no chão, Darren.“ Wade deu um passo atrás permitindo ao Darren recolhê-la do chão e abrir a porta. Wade passou pela porta aberta e tombou ao Eric gentilmente na cama.

“Fecha os olhos e descansa agora. Estarei aqui quando despertar.” A profunda voz tranquilizadora de Wade, acalmou Eric que caiu em um profundo sono.

Eric despertou em sua forma humana no escuro quarto do hotel.

Quando seus olhos se ajustaram à escuridão, viu uma solitária figura sentada na única cadeira do quarto, ao outro lado da cama.

“Bom dia.“ saudou a profunda voz de Wade. ”Dormiu bem?”

“Bom dia.“ murmurou Eric, sonolento. ”Sim, obrigado.” Eric olhou seu nu corpo e notou que as feridas da noite anterior tinham sarado. “Obrigado por ontem à noite.“ disse Eric quando desviou o olhar de Wade.

“Não foi um problema, irmão. Olhamos pelos outros.“ Wade se levantou e caminhou para a janela. Limpou a garganta e perguntou. ”Então, humm... você é o escolhido?“

Eric se sentou e se cobriu com a manta da cama. “Sim, eu sou.”

Wade saiu da janela, caminhando para ele com sua mão estendida em uma saudação. “Diria que é um prazer te conhecer, mas ainda não sei seu nome.” Wade sorriu quando Eric estreitou sua mão.

“Meu nome é Eric.“ Vacilante continuou. ”Parece que as notícias sobre minha viagem foi rápida. Então que, humm... O que sabe sobre a profecia?”

“Realmente não muito. Pelo que ouvi dos anciões de minha manada, a profecia foi escrita faz séculos. Foi transmitida de geração em geração, mas ninguém parece saber onde está.“ Wade se dirigiu à cadeira e se sentou pondo seus cotovelos sobre seus joelhos quando esfregou seu rosto com suas mãos. ”Recordo que quando era um menino, me disseram que a profecia salvaria a todos.“

“O que você acredita que significa?“ perguntou Eric com interesse.

“Não tenho nem ideia. Não temos a profecia escrita, de modo que não sabemos exatamente o que diz. Se só soubéssemos onde...“ As palavras de Wade se foram apagando no silêncio da manhã.

Depois de uns momentos de silêncio, Wade olhou ao Eric. “Melhor irmos, outros vampiros virão te buscar. Vá tomar um banho, encontrarei você no estacionamento.”

Eric jogou os cobertores e saiu da cama. “Sairei em seguida.“ disse quando agarrou roupas limpas e se dirigiu ao banheiro. Rapidamente pôs a água na temperatura adequada, meteu-se na ducha, e limpou o sangue seco e a sujeira de seu corpo.

Eric voltou para o quarto, frescamente vestido e sentindo-se rejuvenescido. Agarrou sua bagagem e as chaves e se dirigiu ao balcão de recepção para deixar o motel.

Saindo do vestíbulo, viu Wade ao lado de seu carro no estacionamento.

“Foi uma honra te conhecer, Eric. Que Os Anciões lhe guiem em sua viagem e lhe protejam.“ disse Wade lhe atraindo a um estreito abraço. Depois o liberou.

“Obrigado. Realmente apreciei sua ajuda de ontem à noite.“ disse quando seu rosto ficou vermelho de vergonha.

“Não há necessidade de nos agradecer e definitivamente nada do que envergonhar-se. Foi ferido e lhe ajudamos.“ Respondeu Wade sorrindo ao Eric quando abriu a porta do carro por ele.

Wade lhe deu um golpe nas costas quando Eric entrou no carro.

Despedindo-se de Wade, conduziu fora do motel e continuou sua viagem.

***Capítulo 5***

Will despertou com uma demolidora dor de cabeça. A montanha russa emocional que experimentou a noite anterior lhe fez pagar seu preço.

Bastante fundo na piscina da incerteza, decidiu aceitar as palavras de sua avó, aprender mais de sua herança, e ver onde lhe levava.

Estava exausto pelo pouco que tinha dormido, mas ansioso por chegar à livraria e ver os outros elementos que escondia o cofre.

Saltou da cama, tomou uma ducha rápida e saiu para o trabalho.

Em seu caminho à livraria, Will teve uma intranquila sensação de que estava sendo observado, de modo que escolheu evitar a cafeteria.

Apressou-se à livraria, abriu a porta principal, e fechou rapidamente atrás dele. Olhou pela janela da frente tentando ver se notava algo fora do normal. Nada parecia desconjurado.

*Fantástico, agora começo a ser paranóico.* Will foi à cozinha a preparar uma xícara de café.

Depois de tomar uma aspirina para sua dor de cabeça, Will olhou pela janela enquanto sorvia seu café. O dia acabava de começar e as pessoas estavam caminhando pelos arredores. Esperou pacientemente que chegasse seu avô, antes de seguir investigando o conteúdo do cofre.

Uma hora depois, Will viu que seu avô se deteve fora da livraria.

Rapidamente se levantou da cadeira e abriu a porta principal.

“Bom dia, avô.“ disse-lhe quando o saudou com um rápido abraço.

“Bom dia, Will.“ respondeu quando se sentou atrás do balcão.

Inseguro de como se aproximar de seu avô, decidiu ser francamente aberto. Will se inclinou no balcão em frente de seu avô. “Ontem à noite comecei a ler o diário da avó.“ disse observando cuidadosamente a reação de seu avô a suas palavras.

“Isso é bom.“ Disse Cory. ”Estou feliz de que esteja te familiarizando com seu legado.”

Will estava surpreso da reação acalmada de seu avô a sua afirmação. “Como o dirigiu, vô?” Cory olhou acima para o Will e encontrou seu olhar questionador. ”Will, quando ama a alguém, aceita-lhe por quem é e nada mais importa.“ Um sorriso apareceu em seu rosto. ”O ama por quem é, não pelo que são.”

“Mas vô...“ Will começou, mas foi interrompido pelo Cory.

“Não, Will. Não questione a verdade sobre isso. Acredite-me, é verdade.”

A sinceridade brilhava nos olhos de seu avô. ”Aceita seu legado e abraça-o. Só fará que o caminho que tem por diante seja muito mais fácil. Sabe que estarei aqui para você.”

Will recordou o que havia sentido quando leu as palavras de sua avó na noite anterior. Sacudiu sua cabeça tentando dissipar as lágrimas que ameaçavam formando-se. Caminhou ao redor do balcão e abraçou seu avô. “Não entendo o que significa tudo isto, mas obrigado por estar aqui para mim.”

Quando se afastou, Will secou a lágrima perdida que se derramou, sorriu a seu avô, e se dirigiu para o cofre de madeira. “Acredito que vou mexer um pouco mais nas coisas que há ali. Acredito que deveria levar isso para casa.”

Ajoelhando-se diante do cofre, Will deslizou cuidadosamente a tampa para ver o que mais podia encontrar. Viu numerosos livros e pergaminhos de papel cuidadosamente empacotados. Will recordava que sua avó lhe tinha pedido que mantivesse tudo protegido. Will agarrou um diário atrás de outro, examinando as páginas rapidamente. Encontrou um dedicado a sua avó por seu avô.

Cuidadosamente, agarrou um dos pergaminhos habilmente empacotamentos de um lado do cofre. Desenrolou o papel com precaução, e tentou decifrar o que via. Cada papel continha algo diferente. A maioria eram velhos diagramas e desenhos que não entendia. O seguinte papel chamou sua atenção, a escritura nele logo que era legível.

Will se levantou com o papel em sua mão e caminhou para o balcão, onde o abajur do escritório estava aceso. Pondo o papel sob a luz começou a ler.

 *Com abundante enfermidade, os números diminuirão. Um guardião da lua é escolhido*

 *Visões do passado o guiarão*

 *Quando o menino do sol seja encontrado, o perigo o seguirá. Os noturnos na escuridão virão*

 *A batalha começará, mas a vitória prevalecerá. Só através da aceitação e a união, começará a cura.*

Will inclinou sua cabeça e olhou pela janela quando voltou a sensação de ser observado. Parecia que tudo estava bem. Esta deve ser a profecia que sua avó mencionou no diário.

Quanto mais explorava o conteúdo do cofre mais intrigado estava, mas resultava cada vez mais frustrante por sua incapacidade para compreendê-lo. Caminhando ao redor do balcão levantou o telefone e chamou sua melhor amiga, Destiny Blaire, uma historiadora. Com sua formação, pensou que ela teria uma oportunidade melhor de decifrar alguma das coisas que tinha encontrado. Will sabia que tinha que manter em segredo os livros e papéis, de modo que não podia ir a ninguém mais para que o ajudasse.

A parte de seu avô, ela era a única pessoa em quem confiava.

Eram os melhores amigos da infância e sempre tinham estado ali um para o outro, inclusive durante os duros anos que seguiram à morte de seus pais.

“Olá, Will. O que posso fazer por você?“ respondeu a chamada entusiasmada.

“Huh. Sempre parece saber que sou eu. O maldito identificador de chamadas.“ Os dois riram até que a voz de Will se voltou séria. ”O que vai fazer esta noite?“

“Humm... o de costume, nada. Por quê? O que aconteceu?”

“Você gostaria de vir a minha casa? Comprarei uma pizza.“ Will tentou soar feliz.

“Ei, O que vai mal? Parece... sombrio.“ A parte de seu avô, só Destiny podia dizer por sua voz quando estava mau.

“Falaremos esta noite quando vier. Por favor?“ Will esperou que Destiny escutasse o que tinha aprendido de sua herança sem medo ou recriminação. Sabia que ela provavelmente entenderia que eram algumas dessas coisas ou saberia como encontrar mais informação. Mas estava inseguro. Não sabia o que faria se a perdia como amiga.

“OK. Irei.“ Suspirou Destiny no telefone. ”A que hora estará em casa?“

“Humm...“ Will olhou seu relógio de pulso. ”Deveria chegar um pouco mais cedo hoje, penso... ao redor das seis. Estarei deixando umas coisas em meu apartamento em um momento.”

“Tudo bem. Então estarei ali justo depois das seis. Hoje foi um desses dias loucos por aqui. Verei-te depois.“ Destiny fez o ruído de um beijo através do telefone. ”Adeus!“

“Até mais tarde.“ Will desligou o telefone e recolheu os papéis.

Voltando para o cofre, devolveu cuidadosamente os diários e os pergaminhos e o fechou de novo, guardando-a chave no bolso.

Seu avô estava sentado atrás do escritório quando voltou para o escritório.

“Avô, posso usar seu carro? Quero levar o cofre para casa.”

Cory olhou por cima do jornal que estava lendo. “Tudo bem, não há problema.”

Apontou a um molho de chaves que penduravam da porta. “Só conduz com cuidado, por favor.”

“OH, vô.“ disse Will exasperado quando agarrou as chaves do gancho do muro. ”Sabe que dirijo com precaução.“ Girou e se dirigiu para o velho cofre de madeira. ”Não vou demorar.”

Will pôs-se a andar com seu avô lhe seguindo. Sujeitou o pesado cofre e caminhou para a porta da frente. Seu avô se apressou a lhe abrir a porta.

“Tome cuidado com isso. Estou seguro de que pesa uma tonelada.”

Will carregou o cofre no carro, deixando-o no assento traseiro, então se dirigiu a seu apartamento.

Não havia muito tráfico a essas horas do dia, de modo que a viagem a casa foi relativamente rápido. Estacionou no meio-fio mais próximo à porta que levava a seu apartamento e carregou o pesado cofre escada acima.

Finalmente em seu apartamento, colocou o cofre no sofá. Sentia-se sem fôlego e se inclinou agarrando os joelhos enquanto tentava respirar.

Endireitando-se finalmente, Will sentiu que havia algo errado.

Rapidamente se dirigiu à porta principal e a fechou. Olhando ao redor de seu apartamento, notou que suas cortinas estavam abertas.

Certamente as tinha aberto essa manhã antes de ir ao trabalho. Algo não parecia certo.

Will começou a caminhar lentamente para o quarto, olhando cautelosamente em todas as direções. Seus movimentos eram especialmente lentos para evitar fazer ruído, Will viu uma figura escura mover-se velozmente para ele. Com esfumada velocidade, Will foi impulsionado e empurrado através do quarto estampando sua cabeça contra a parede com um ruído surdo. Will escutou a porta principal fechando-se, antes que tudo se voltasse negro.

***Capítulo 6***

Eric conduziu durante todo o dia e a noite, parando somente quando era necessário para pôr gasolina. Seu lobo estava impaciente e inquieto, confinado há muito tempo. Finalmente, Eric chegou a pequena cidade pitoresca de Carlton, em Washington, justo antes do amanhecer.

Entrou no estacionamento de um hotel e tomou o café da manhã, o lugar estava situado no centro da cidade. A cidade tinha uma espécie de encanto por si mesmo, deixando-o rapidamente relaxado. Durante a viagem, sua mente voltava uma e outra vez, às imagens eróticas do jovem de suas visões.

Eric tratou desesperadamente de recordar cada detalhe do rosto do desconhecido. Depois de tudo, Goshe lhe disse que já tinha visto seu destino, por isso Eric assumiu que este devia ser o mesmo jovem. O simples pensamento no estranho causou que seu lobo se inquietasse novamente.

Eric desceu de seu automóvel com sua mochila e se dirigiu para dentro do lugar. O lugar parecia magnífico. O jogo de sala e as cadeiras pareciam dar a bem-vinda, não havia nada na parte superior. Eric se aproximou da mulher de cabelo prateado sentada atrás do escritório, que se encontrava fazendo um jogo de palavra cruzada. “Olá. Eu gostaria de reservar um quarto, por favor.“

Eric manteve sua voz baixa para não despertar a ninguém.

“Meu Deus!“ Exclamou, apertando uma mão sobre seu peito enquanto olhava para cima. ”Não te ouvi entrar. Meu nome é Ethel. Bem vindo ao Sunshine Manor.“ sorriu enquanto baixava a revista de seu rosto. ”Cama individual ou casal, querido?“

“Humm... uma cama de casal, obrigado.“ disse, enquanto uma quebra de onda de calor coloria seu rosto. Eric não sabia quanto tempo ficaria ou o que passaria quando finalmente encontrasse a seu companheiro.

Melhor prevenir que remediar.

“Quanto tempo ficará conosco jovem?“ Ethel voltou sua atenção longe da folha de registro para olhá-lo.

“Vou pagar por uma semana. Sinceramente, não sei quanto tempo ficarei. Estou na cidade por negócios e poderia levar um tempo.“ Eric dirigiu a anciã um sorriso que poderia parar seu coração enquanto tirava a carteira de seu bolso para pagar.

Viu como Ethel se ruborizava enquanto se levantava de sua cadeira e tirava uma chave que pendurava de um tabuleiro detrás dela. “Aqui tem. Está no quarto 4, ao final do corredor. Espero que desfrute de sua estadia conosco.“ Ethel timidamente lhe entregou a chave. Antes que ele se afastasse, ela falou de novo. ”Ah, eu quase esquecia, como sou esquecida, o café da manhã é servido na sala de jantar principal, ali.“ assinalou a uma abertura em forma de arco. Eric podia ver um par de mesas e cadeiras e a mesa principal, onde certamente se disporia a comida. ”O café da manhã é entre as 7 e as 9 horas da manhã todos os dias. O jantar é servido às 18 horas exatamente.”

“Muito obrigado.“ Eric se voltou e se encaminhou em direção ao quarto, mas se deteve metade no caminho. ”Há uma lavanderia por aqui?”

“Sim, querido. Encontrará a lavanderia Bubles nesta mesma rua, a duas portas da cafeteria.“ Ethel lhe sorriu e voltou sua atenção a sua palavra cruzada.

Eric caminhou pelo corredor até que chegou à quarto 4. A porta fez um chiado ligeiro quando a abriu para revelar um formoso quarto com um incrível quadro redondo e uma cama de madeira, grossas cortinas de cor bordo nas janelas, e um sofá acolhedor ao pé da janela.

Acendeu um dos abajures de cristal das mesas de noite e abriu sua mochila para poder pegar uma mudança de roupa.

Entrou no banheiro e viu uma antiga banheira com pés, com um travesseiro de ducha a um lado, toalhas empilhadas cuidadosamente em um pequeno armário, e duas grossas toalhas mais, penduradas detrás da porta.

Tomou uma ducha rápida e retornou ao quarto.

O esgotamento quase lhe tinha vencido ao chegar junto à cama. Eric se deslizou sob os lençóis e os olhos fecharam no momento em que a cabeça se apoiou no travesseiro.

 Justo quando o cansaço ameaçou tomá-lo, ouviu a voz distintiva de Goshe lhe sussurrar. “Ele está aqui. Logo se encontrarão.”

Com essas palavras, o lobo uivou enquanto visões do jovem enchiam sua mente, antes de deixar-se levar pelo sonho.



 Will abriu os olhos e se sentiu um pouco desorientado. Levantou sua mão esquerda e se queixou em voz alta, enquanto seus dedos roçavam a torcida parte posterior de sua cabeça. Que demônios tinha acontecido? Revisando a quarto, Will olhou pelos arredores tratando de recuperar-se, a porta principal estava fechada e a bagagem estava ao lado do sofá. Nada parecia errado. Pouco a pouco ficou de pé, afirmando-se na parede com uma mão. Repetiu o incidente em sua mente, de repente tomou uma respiração profunda.

“OH, não!“ Will se precipitou dentro do quarto sobre seus instáveis pés ao recordar a urgência de sua avó para manter tudo seguro. Quando entrou no dormitório, seus olhos imediatamente olharam a sua mesa de noite onde tinha deixado o diário. Will entrou em pânico quando viu a gaveta aberta. Revisou ao redor da cama e ao outro lado.

Justo quando levava sua mão à gaveta, deu-se conta que algo aparecia por debaixo da cama.

Will caiu de joelhos e olhou debaixo da cama. Fechou os olhos, deixando escapar um suspiro de alívio quando sua mão se fechou ao redor da espiral do diário. Seu coração deu um tombo contra seu peito como mil tambores.

Repentinamente, uma imagem de umas íris cor rubi brilhou ante seus olhos. O timbre do telefone o sobressaltou, fazendo que voltasse para a realidade. Alargando a outra mão, Will agarrou o telefone sem fio da mesa de noite.

“Olá?”

“Ouça, está bem? Faz mais de uma hora que foi.“ Disse a voz rouca de Cory através do telefone.

“Sinto muito, avô. Só estou um pouco distraído.“ Will não queria preocupar ao seu avô e pensou que era melhor manter o incidente para si mesmo. ”Estarei ai em poucos minutos.”

“Bom, não tome todo o dia. É quase hora de fechar.“ Disse Cory enquanto desligava o telefone.

Sem afastar o diário do peito, Will se levantou do piso, e saiu do quarto. Procurando dentro de seu bolso traseiro, pegou o jogo de chaves e abriu o porta-malas, colocando no interior o diário antes de jogar a chave novamente. Enquanto caminhava para a porta principal, Will olhou por cima do ombro para o dormitório. Flashes do incidente se reproduziam em sua mente. Isto é o que minha avó me advertiu no diário.

Não sabia o que era, mas Will não estava disposto a correr nenhum risco. Agarrando as chaves da mesa de entrada, saiu de seu apartamento, fechando a porta detrás dele, com cautela Will olhou ao redor para verificar se havia algo suspeito no caminho para o carro. Fechando a porta, girou a chave, e saiu no caminho da livraria.

Ao entrar na livraria, Will foi recebido por seu irritado avô.

“Era hora que aparecesse!“ Disse Cory, levantando-se da cadeira. “Estava preocupado.”

 “Sinto que se preocupou, vô. Só perdi a noção do tempo.“ Caminhou ao redor do balcão de vendas e deu um abraço em seu avô. ”Estarei em meu escritório se me necessitar.“ grunhiu Cory.

Will não pôde evitar sorrir. Sabia que seu avô lhe queria muito e era muito protetor com ele. Sentou-se em sua cadeira atrás do balcão e tomou o livro que tinha começado no inicio da semana.

Ao redor de uma hora mais tarde, Will estava tão absorvido pela história que estava lendo que não se deu conta de que os cabelos de seus braços se arrepiavam. Olhou pela janela da frente da loja e rapidamente estudaram as ruas e calçadas, sem encontrar nada incomum.

Seus olhos se detiveram no homem mais formoso que jamais tinha visto. O cabelo negro ondulado do estranho dançava ao redor de seu rosto com o vento. O coração de Will se acelerou enquanto suas mãos ficavam frias e úmidas. Sua respiração ficou apanhada em sua garganta quando seus olhos se cravaram dentro dos pálidos olhos azuis do desconhecido.

Uma sensação estranha superou Will. Era quase como se reconhecesse ao estrangeiro, de algum jeito. Uma gota de suor corria pela parte posterior de seu pescoço. Deixou escapar um audível suspiro, quando o desconhecido lhe dirigiu um sorriso que quase parou seu coração. Os dentes do estranho brilhavam, puro branco quando a luz do sol lhe golpeou.

“É hora de...“ a voz de Cory se apagou enquanto olhava Will. Seguindo seu olhar, Cory se deu conta do homem que estava fora. ”Will, Will.”

“Sim.“ disse Will com voz aturdida enquanto tirava os olhos do forasteiro, e olhava a seu avô por cima do ombro.

“Quem é esse?“ escutou-se a preocupação na voz de seu avô.

“Não sei“ voltou-se para olhar para trás para o estranho, mas já não estava ali. Will não podia acreditar em sua reação frente a um total desconhecido. Sentia-se como um estúpido menino de escola.

Aborrecido consigo mesmo, Will pôs o livro sobre a mesa e pegou as chaves debaixo do balcão. “Vamos. Acredito que podemos terminar por hoje.“ disse ele, dando a seu avô um sorriso tranquilizador. Notou uma estranha expressão no rosto de seu avô. ”O que aconteceu?”

Como em um sonho, seu avô sacudiu a cabeça e respondeu distraidamente. “OH, nada. Nada absolutamente.”

Will sentia que algo andava mal, mas não queria pressioná-lo. Deu-lhe um abraço antes de fechar a livraria, e ficou olhando de dentro do carro. Will olhou com cautela às pessoas ao seu redor até que chegou ao seu apartamento.



 Houve um golpe na porta justo quando Will terminava de fazer seu pedido de pizza. Desligou o telefone e olhou pela mira, antes de abrir a porta para dar a bem-vinda a sua amiga Destiny.

“Entra, acabo de pedir pizza.”

“Sim, sim.“ Disse ela, lhe dando um rápido beijo na bochecha, enquanto caminhava dentro do apartamento. ”Oooh... O que é isto?“ perguntou Destiny enquanto corria para o baú.

Fechando a porta do apartamento, Will girou e entrou na sala de estar. “É um velho baú.”

“Posso ver isso, por favor.“ disse enquanto rodava seus olhos e lhe dava um meio sorriso.

Will riu como sempre fazia, quando o lado atrevido de Destiny se mostrava. “É a razão pela que te pedi que viesse esta noite. Quero te mostrar algo.”

Will observou Destiny enquanto se ajoelhava frente ao baú de madeira passando sua mão sobre este.

“Ou. Isto é muito velho. De onde diz que vêm?”

“Eu não disse que sabia de onde vinha.“ Will riu enquanto Destiny lhe atirava uma adaga imaginária com seu olhar. Will não podia resistir de provocá-la. Ela habitualmente era reservada ao redor da maioria das pessoas, assim ver este lado lhe ajudou a aliviar seu estado de ânimo antes de lhe falar sobre o diário de sua avó. ”Era de minha avó. Encontrei-o num canto da livraria sobre uma pilha de livros.”

Ele se sentia um pouco resistente a falar com Destiny sobre o conteúdo do baú. Apesar de que eram melhores amigos e sabia que podia confiar nela, não estava seguro de como ia reagir. Will caminhou para a cozinha, pegou dois copos e uma garrafa de vinho tinto da geladeira.

Antes de abrir a garrafa, gritou-lhe da cozinha para confirmar. “Está bem, vinho tinto?”

“Sim, obrigado.“ gritou para ele justo quando a campainha da porta soou. ”Eu atendo.“

Will serviu dois copos de vinho e saiu da cozinha ao mesmo tempo em que Destiny colocava a pizza na mesa de café e se sentava no sofá. Will também se sentou, enquanto pegava um pedaço de pizza.

Limpando depois do jantar, Destiny, finalmente lhe perguntou. ”Assim... agora que me alimentaste e me mantiveste em suspense durante todo este tempo, por que não me diz o que está acontecendo?”

Will tranquilamente se dirigiu para o baú, abriu-o, e pegou o diário de sua avó. Dando o velho livro a Destiny quando ela se aproximou dele.

Sem soltar o diário, disse. “Você sabe que confio em você com minha vida, mas há uma coisa que necessito que me prometa.“ Negando-se a liberar o diário nas mãos de Destiny.

Will só precisava assegurar-se de que ela manteria o diário de sua avó em segredo. E, francamente, ele se sentia assustado sem saber como ia ela reagir. “Prometa-me, que tudo o que há neste o diário, não dirá a ninguém.”

Destiny o olhou com preocupação. “Sabe que não o farei. Will, o que está passando? Está me assustando.”

“O diário foi escrito por minha avó antes de morrer. Há coisas aí que eu não sabia a respeito de mim até outro dia, quando encontrei o baú.“ Will tomou uma profunda respiração e lentamente liberou o livro. Sentou-se ao lado de Destiny no sofá, olhando-a fixamente enquanto ela abria o diário e começava a ler.

Sentaram-se em silêncio durante muito tempo até que, finalmente, Destiny o olhou.

Will olhou sua expressão em branco e começou a se preocupar quando não pôde medir sua reação.

“Sabe o que diz a profecia?“ Destiny perguntou, rompendo o silêncio. Rapidamente, Will se levantou do sofá e voltou para o baú, recuperou a parte de papel velho com a profecia escrita.

”Sim, aqui está.“ respondeu enquanto lhe entregava o documento com as mãos trementes.

Will voltou a sentar-se perto dela outra vez.

“Wow.“ Destiny se voltou e lançou um olhar de incredulidade.

Will não sabia como fazer a pergunta que realmente queria fazer. ”Ainda me quer, apesar de que venho de uma estirpe de homens lobo? O que te parece?“ perguntou.

Destiny se voltou para ele e puxou Will em seus braços. “OH, carinho! É meu amigo e te amo. Como pode pensar que algo possa trocar isso?“

“Eu... eu não sabia o que pensar. Tudo isto parece tão louco.“ Will lutou para que saíssem as palavras, pelo nó de emoção que se formou em sua garganta. Afastando-se, olhou-a.

“Muito obrigado. É minha melhor amiga. Não quero te perder.”

“Ei, vamos agora.“ lhe dando um rápido abraço, Destiny se afastou de novo e olhou à profecia sobre a mesa do café. ”Sabe algo mais sobre isto?“ perguntou Destiny, assinalando ao velho papel.

“Na realidade, não. Tinha a esperança de que fosse capaz de me dizer pelo menos se é autêntica.“ Will não podia evitar sentir-se um pouco apreensivo. Não sabia no que acreditar. ”OH, esqueci-me de te dizer.“ O tom de sua voz preocupou Destiny.

“O que é?“ ela perguntou com uma nota de preocupação evidente em sua voz. Will se sentou no sofá e lhe contou o incidente que tinha ocorrido cedo essa tarde, quando ele levou o baú a sua casa e a forma em que mais tarde encontrou o diário de sua avó no chão do dormitório.

“Meu Deus! Está bem?“ Destiny se inclinou para frente e passou a mão por detrás de sua cabeça. Quando seus dedos roçaram o vulto, Will se estremeceu.

“Ai! Isso ainda dói um pouco, mas pelo resto estou bem.“ Will se afastou de sua mão. ”Se movia tão rápido, não pude distinguir o que era. Lembro de ter visto um par de olhos de cor vermelha rubi me olhando. O que crê que poderia ter sido?“

“Não sei, mas acredito que temos que averiguá-lo. Vou procurar na coleção privada da universidade, para ver que tipos de livros de referência posso encontrar. Estou segura de que tem que haver algo ali.“ Destiny lhe deu um beijo na bochecha enquanto ela se levantava do sofá.

“Se tiver, vou encontrar.“

Caminharam para a porta e com um último abraço, Destiny saiu do apartamento gritando por cima do ombro. “Se assegure de bloquear a porta!“

Will imediatamente bloqueou a porta detrás dela e deixou escapar um suspiro de alívio. Estava agradecido de ter ainda sua amiga, seu amor incondicional e seu apoio.

***Capítulo 7***

Durante as últimas duas semanas, Eric observou ao jovem que estava sentado atrás do balcão da livraria. Do primeiro momento que o viu, Eric sabia que esse jovem era seu companheiro. Cada vez que o jovem o surpreendia olhando-o, sentia um fogo que o queimava por dentro. Tomou cada força de energia que tinha domar ao lobo em seu interior que ameaçava emergir. Não podia suportá-lo mais. Com o sol da tarde emitindo seus raios de cor vermelha sobre a rua, Eric se aproximou, e abriu a porta da livraria, e se aproximou do balcão.

“Olá.“ O fôlego de Eric ficou apanhado em sua garganta enquanto a cabeça do jovem se levantava até que seus olhos se encontraram. Longe era formoso, mas de perto, Eric se viu cativado pela beleza do jovem. Estava afligido pela força com que se sentia atraído para ele.

Estava convencido, agora mais que nunca, de que este homem era seu companheiro.

“Olá.“ O jovem olhou para ele com esses olhos verdes brilhantes. Os raios do sol que entravam pelas janelas da frente da loja golpearam o negro cabelo do jovem, lhe dando um brilho azulado.

Eric ficou inquieto, sem saber o que dizer ou fazer. “Um... estou procurando algo específico, talvez possa me ajudar.”

Viu que o jovem parecia tragar saliva, antes de levantar-se da cadeira e caminhar ao redor do balcão. Era óbvio para Eric que o jovem estava afetado por sua presença também. Estava nervoso, com um rubor rosado em suas bochechas.

“O que está procurando?“ perguntou o jovem, apenas capaz de olhá-lo aos olhos.

Foram caminhando por um corredor entre duas prateleiras antes que Eric respondesse. “Um livro sobre homens lobo e...“ Eric olhou o jovem de perto para observar sua reação. ”A profecia.”

O jovem deu uma fungada e seus olhos se sobressaíram. “Nós não temos o que está procurando. Sinto muito, é hora de fechar.“

Antes que Eric pudesse reagir, o jovem se precipitou para a porta principal e a abriu, obviamente esperando que se fora. Caminhando até a porta, Eric se deteve junto ao jovem e lentamente o olhou dos pés a cabeça. Observou a forma de seu corpo, a cor de seu cabelo, sua pele, e muito mais. Pouco a pouco se aproximou e casualmente inalou sua essência. Seu lobo uivava de emoção. “Obrigado.“ disse Eric respirando profundamente quando saiu da loja.

Os sinais da profecia se faziam realidade, mas Eric tinha uma suspeita furtiva que poderia simplesmente pôr tudo a perder. Com o coração oprimido, cruzou a rua e entrou no beco. De pé na escuridão, Eric observou ao jovem do beco, do mesmo modo que o tinha feito as últimas duas semanas. Ele sabia, sem lugar a dúvidas, que este jovem era seu companheiro. A necessidade de estar perto dele e protegê-lo eram entristecedores. Sorriu ao ver que ele se movia ao redor da livraria realizando seu ritual de fechamento diário da loja. Um ancião saiu da parte posterior da loja e abraçou ao jovem, antes que saísse à rua.

Havia um calafrio no ar que não pressagiava nada bom para seu gosto. Só um punhado de pessoas seguia perto quando ele saiu da loja, mas logo correram as suas casas, deixando as ruas relativamente vazias nesse momento. Eric observava da escuridão como o jovem esperou que o carro do ancião se afastasse da calçada, antes de caminhar a sua casa.

Eric seguiu ao jovem uma distancia para assegurar-se de que chegasse são e salvo. Enquanto seguia ao seu companheiro, sabia que teria que pensar em outra forma de aproximar-se dele manhã. Estava preocupado pela reação do jovem à menção da profecia e sabia que tinha que aproximar-se dele com mais cuidado para não assustá-lo.

Justo quando o jovem passou por um beco entre dois edifícios, Eric o viu lutando com força na escuridão. Seu coração se acelerou e seus sentidos se potencializaram a toda marcha. O aroma característico do enxofre lhe golpeou o nariz. Nesse instante soube. Vampiro!

Instintivamente, Eric correu para a entrada do beco. Antes de chegar pôde ouvir os protestos do jovem.

“Tire as mãos de cima de mim!”

“Onde está?!“ A segunda voz no beco grunhiu justo quando Eric se deslizava pela esquina. As pontas dos cabelos de Eric se arrepiaram e um grunhido surgiu dele quando viu que o jovem estava elevado do chão contra a parede, com a mão do vampiro ao redor de sua garganta. O vampiro girou a cabeça e o olhar de Eric bloqueou um par de olhos de vermelho rubi.

Sem pensar nas consequências, o lobo se fez cargo de Eric.

Imediatamente trocou e se jogou para a cabeça do vampiro, saltando no ar no último momento para tomar impulso para seu objetivo: a garganta do vampiro. Soltou suas garras e afastou ao vampiro a uma boa distância do jovem enquanto cortava a garganta com suas garras. O jovem caiu ao chão pela força da atração do vampiro e caiu em um canto seguro no beco. Preocupado de que tivessem ferido ao seu companheiro, Eric não cortou a artéria principal na garganta do vampiro.

Este imediatamente se recuperou do ataque inicial e orvalhou sangue por sua carne rasgada. Eric voltou para a briga enquanto o vampiro se preparava para atacar. Com a velocidade do raio e força extrema, o vampiro atirou ao Eric contra a parede do edifício com um ruído surdo.

O jovem se encolheu mais, tratando de procurar segurança, enquanto em silêncio olhava com olhos tão grandes como pratos. Eric não podia imaginar a comoção que o jovem devia estar sentindo, mas não podia preocupar-se de outra coisa que protegê-lo. O conforto viria mais tarde, uma vez que estivessem a salvo.

“OH, você, sujo cão! Sempre no caminho!“ O vampiro grunhiu enquanto ele cambaleava para frente.

Eric jazia desabado contra o chão fingindo uma aparência ferida enquanto esperava o momento adequado para atacar novamente.

Uma vez que o vampiro estava a uma distância adequada para poder atacá-lo, aproximou-se e afundou os dentes em seu pescoço. O vampiro tentou se soltar de Eric com pouco êxito. Eric permaneceu tomando medidas drásticas em sua garganta, negando-se a perder a batalha.

O corpo do vampiro caiu ao chão, enquanto os sons de dor enchiam o tranquilo beco.



Will se sentou no chão do beco enquanto se balançava de trás para frente com os braços bem envoltos ao redor de seus joelhos dobrados. Paralisado pelo medo, não podia apartar os olhos da cena diante dele. Ele viu a liberação do lobo, o corpo inerte depois, viu como se transformou de novo no homem formoso com o que tinha falado com antecedência. Que demônios estava passando? O que foi que o atacou? O homem nu de pé, levantou o corpo, e o jogou em um contêiner de lixo mais abaixo no beco. O homem se voltou para o montão de roupa atirada no chão pelo beco de entrada e se vestiu.

Will continuou balançando-se enquanto olhava para o espaço. Ouviu a voz do homem, como se estivesse muito longe. “Está bem. Não vou te machucar.“ Will se queixava enquanto o homem se aproximava dele com as mãos estendidas.

“Vamos. Temos que sair daqui.”

Ele saiu do atordoamento e permitiu que o homem lhe guiasse pelo beco. “O que... o que foi isso?“ Perguntou Will, com voz apenas audível.

“Vamos falar quando estivermos em um lugar seguro, de acordo?“ respondeu o homem. A força do timbre de sua voz era um bálsamo para seus nervos esgotados.

A mão do homem posou em suas costas tanto para orientá-lo para lhe dar o respaldo que lhe fizesse falta no caminho de volta a seu apartamento. Quando Will o viu entrar no beco, ele sabia que tudo estaria bem. Não entendia por que se sentia assim, mas não se sentia ameaçado por este homem, nem lhe temia. Mas bem, sentia-se seguro.

Quando chegaram a seu apartamento, Will tentou abrir a porta.

Suas mãos tremiam tanto que não podia introduzir a chave na fechadura. “Dê-me, me deixe tentá-lo.“ O homem tomou brandamente as chaves de sua mão e abriu a porta principal. Ao fechar a porta detrás deles, o homem lhe impediu de avançar mais no apartamento, colocando uma mão sobre seu braço. Caminhou ao redor e ficou frente a Will.

Brandamente sustentou seu rosto entre suas mãos. A sensação das mãos deste homem sobre sua pele provocava um incêndio em seu interior. Ele desviou o olhar, envergonhado por sua reação ao simples toque.

“Ei, me olhe.”

Will olhou aos olhos do homem.

“Está bem?“

“Sim... sim. Só um pouco agitado, mas estou bem.”

Seus polegares roçaram brandamente as bochechas de Will que levantou seu rosto. “Não nos apresentamos e tivemos mais ação que a maioria.“ Disse o homem com uma risada curta, o que fez sorrir ao Will.

”Sou Eric.“ disse ao tempo que estendeu a mão para fazer uma saudação formal.

“Meu nome é Will.“ disse enquanto apertando a mão de Eric.

Sentia uma gota de suor correr pelo pescoço. Cada toque, ainda que sutil, estava voltando-o louco. Agora que estavam sozinhos em seu apartamento, a atração sexual que sentia por Eric era entristecedora. O agarre suave do homem estava em total contraste com a aspereza de sua mão. Sentiu que seu coração se acelerava ainda mais rápido.

Eric soltou a mão e a levou até tocar brandamente a garganta de Will. “Seu pescoço está um pouco vermelho. Pode ter um pouco de dor pela manhã.“ A suave carícia causava uma quebra de onda de calor que se expandia dentro dele.

“Humm... vou ficar bem.“ limpou a garganta e deslocou seu peso de um pé ao outro. ”Quer beber alguma coisa?”

“Só um pouco de água, obrigado.“

Will deu meia volta e caminhou para a cozinha. “Sente-se na sala de estar. Volto em seguida.”

Ao voltar para a sala de estar com dois copos de água, deteve-se na metade do caminho quando se deu conta de que Eric estava sentado no sofá olhando o velho papel aberto na mesa de café. Ele e Destiny tinham tentado sem êxito durante horas a noite anterior decifrar o que dizia, apoiados na investigação que ela encontrou. Ele estava tão esgotado, que imediatamente adormeceu depois que ela foi embora e esqueceu de guardar o papel sob chave no baú.

Sentia-se como um idiota de pé ali sustentando dois copos de água e não sabendo o que dizer. Agora, Eric sabia que tinha mentido anteriormente na livraria. E por alguma razão, sentia-se horrível por lhe haver mentido.

Eric elevou a vista.

Seus olhos se encontraram.

Will entrou em pânico. “Eu... eu...“ balbuciou.

“Está bem. Fez o correto.“ disse Eric com um sorriso.

Seu sorriso fez que seus joelhos se debilitassem. Agradecido de que Eric não estivesse aborrecido, rapidamente se transladou ao sofá e se sentou, entregando um copo a ele.



A essência de Eric fazia Will se sentir incômodo, mas não sabia exatamente por que. Não estava seguro se seu mal-estar era o resultado do ataque, sua conversa, ou a atração óbvia entre eles. Estar sentado tão perto de Will sem poder tocá-lo era pura tortura. O lobo em seu interior se revelava a um ritmo frenético, pedindo a gritos para ser liberado para poder reclamar a seu casal.

 Com o passar do estranho incidente no beco e depois, Will não havia dito uma palavra a respeito. Eric não podia acreditar que Will não se assustou quando se converteu. Não podia imaginar o que sentia ou os pensamentos que corriam por sua mente.

“Estou seguro de que tem muitas perguntas.“ disse Eric finalmente, vacilante.

“Sim.“ Will olhou para Eric, com preocupação em seus formosos olhos verde que fez tremer seu corpo com luxúria. ”O que foi tudo isso? No beco.“

“Troquei. Sou um homem lobo.”

Havia um olhar de desespero no rosto de Will. “Humm... DUH! Isso eu já sei.“ Will rodou seus olhos. ”Quero dizer, o que era essa coisa que me atacou. OH!“ Eric suspirou com alívio.

”Era um vampiro e antes que pergunte, sim, eles existem.“

“Um vampiro...?“ Will estava visivelmente assustado. ”O que querem de mim?”

Eric se inclinou para frente e tomou o velho papel com a profecia escrita nele. “Isto é o que querem.“ Eric não queria assustar ao Will, mas não tinha escolha.

Will tinha que saber a respeito dos perigos e seu papel na profecia.

“E a você.”

“O que?!“ Havia uma nota de pânico na voz de Will. ”Por que...? Mas... Por que...?“ Will gaguejou e começou a tremer incontrolavelmente.

“Ei, vamos. Agora precisa se acalmar.“ Eric se aproximou e puxou Will brandamente em seus braços.

“Como pode dizer que me acalme? Fui atacado por um vampiro!“ Will estava histérico. Arrancou o papel com a profecia das mãos de Eric. ”O que tem isto tem a ver?“

“O que você sabe a respeito da profecia? Além do que está escrito aí.”

Will se afastou e o olhou. “Nada. O único que sei é o que diz e não diz muito.”

Eric se sentou pensando o muito que tinha que dizer ao Will. Estava preocupado pelas emoções deste, porque não sabia quanto da verdade podia dirigir. De acordo com a profecia e o que se falava nela, havia algo especial no Will e seu papel no futuro. Eric decidiu jogar com isto e dizer ao Will tudo o que pudesse dirigir. Tomou a profecia das mãos de Will e começou a ler em voz alta.

 *Com abundante enfermidade, o número se reduzirá. O guardião da lua é eleito. Visões do passado o guiarão.*

“Isso já aconteceu.“ Eric olhou Will. ”Minha tribo está muito doente e estão morrendo lentamente. O guardião da lua... esse sou eu.“ Eric observava a reação de Will antes de continuar lendo.

 “Quando o menino do sol seja encontrado, o perigo os seguirá, da noite na escuridão virão. Isto aconteceu também. O filho do sol...“ vacilante, continuou. ”Esse é você.”

“Eu? Mas...“ Will o olhou, surpreso, e antes que pudesse continuar, Eric lhe interrompeu.

“Os da noite são os vampiros.“ O lobo dentro dele lhe rogou pela liberação e para que a verdade se revelasse. Fechando os olhos por um momento, falou em voz baixa. ”Sei que é você, porque...“ olhou para cima e seus olhos se encontraram. ”Você é meu companheiro e eu vim aqui para te encontrar.”

“Meu companheiro?“ A voz de Will ecoou em voz baixa no apartamento. Eric olhou ao Will como se as palavras que acabava de pronunciar finalmente se afundassem nele.

“Sinto muito. Sei que isto é muito para digerir, mas...“ Eric se aproximou e tomou a mão de Will na sua. ”É a verdade e você tinha que conhecê-la.”



 Will se sentou em silêncio, aturdido. Ele já sabia da existência de homens lobo e seus companheiros dos diários que lia. Não lhe surpreendeu que os homens lobo em realidade existissem, tinha aceitado isso. Mas a existência dos vampiros, sim o surpreendeu e o fato de que estavam atrás dele agora, porque o que dizia a profecia era francamente aterrador. Will ficou sem fôlego enquanto um pensamento o golpeou. “Ele sabia. Meu avô sabia.“ Will olhou dentro do olhar de Eric.

”Sabia que era meu companheiro. A primeira vez que te vi, você estava parado na rua, meu avô saiu do escritório. Quando ele me surpreendeu te olhando, vi uma estranha expressão em seu rosto. Eu não sabia por que me olhava assim, mas... agora o entendo.”

Will se deu conta de que Eric ainda sustentava sua mão com os dedos entrelaçados. O toque foi reconfortante e lhe fez sentir-se seguro. Olhando para cima, Will sorriu para Eric. Podia sentir suas bochechas ficando quentes enquanto as palmas de suas mãos começavam a suar.

“Acredito que deveria ir.“ Eric bruscamente se levantou e começou a caminhar para a porta.

Não sabia por que Eric repentinamente tinha que ir. Ele se levantou e o seguiu rapidamente.

Eric inesperadamente se deteve e deu a volta, apanhando Will em seus braços enquanto seus corpos chocavam um contra o outro. “Sinto muito. Não sabia que estava tão perto de mim.”

“Está tudo bem.“ Will começava a ficar sem fôlego. ”Foi minha culpa.“ Ele olhou aos olhos cheios de luxúria de Eric e sentiu seu coração saltar. O homem era impressionante. ”OH Deus.“ Os braços de Eric o apertavam e no seguinte instante seus lábios se encontraram. Ficaram ali, devorando cada um a boca do outro.

Will sentiu a parede detrás de suas costas e ficou sem fôlego quando a língua de Eric jogou com seus lábios.

Suas línguas realizaram uma dança por sua própria conta, saboreando e beliscando um ao outro.

As mãos de Eric o estavam voltavam louco, enquanto lhe apertava as nádegas.

“OH! Isso é muito bom.”

Eric beijou e mordeu seu pescoço enquanto Will se apertava firmemente contra ele.

Podia sentir a dura longitude de Eric através de suas calças. Will deixou escapar um gemido quando se deteve e se afastou. Eric se encontrava ali, sustentando Will em toda a longitude de seus braços quando ele inalou com força.

“Tenho que ir... do contrário, não serei capaz de me deter.“ Disse Eric entre respirações. Eric finalmente se afastou e o olhou. ”Deus, é muito lindo.”

Quão último ele queria era deixar que Eric saísse por essa porta. Ele queria que ficasse e fizesse amor com ele. Simplesmente parecia o correto.

Eric lhe deu um beijo rápido e se aproximou da porta principal. Justo quando Eric estava a ponto de por a mão na maçaneta da porta, Will estendeu a mão colocando-a no braço de Eric.

“Por favor, fique.“ Pediu Will.

Eric olhou sobre seu ombro com os olhos cheios de luxúria. “Só se estiver certo.”

Will sabia que era agora ou nunca. “Eu te quero.“ Will não podia evitar seu evidente desejo de mostrar em seu rosto a resposta que seu corpo tinha por ele. Seu pênis estava duro como rocha e mendigava por seu toque.

***Capítulo 8***

Os sentidos e emoções de Eric estavam completamente fora de controle. O sabor doce de chocolate e um toque de canela ainda persistiam em sua língua depois do beijo de Will. Seu lobo queria seu companheiro, mas Eric sabia que era muito cedo. Não tinham discutido tudo ainda, o que estava por vir, e o que significa ser um casal.

Girando-se, Eric se aproximou de Will e o tomou em seus braços novamente. O desejo de reclamar Will o estava voltando louco. Sua mente era uma vaga névoa, as palmas estavam úmidas, e gotas de suor corriam pela parte posterior de seu pescoço.

“Eu te quero muito, mas...“ Eric sacudiu a cabeça como se fosse sacudir a cobiça que nublava sua mente. ”Eu não quero te fazer mal.”

Will levantou o olhar para ele. Repentinamente, o jovem que tinha sido sacudido e quase se voltando histérico há uns instantes, foi substituído por um ser tranquilo, crédulo, com força de vontade para ser... seu companheiro. “Sei que não me fará mal.“ disse com firmeza.

Will o pegou pela mão e o levou ao dormitório.

Eric estava justo na porta do quarto e viu como Will lentamente começou a despir-se. Ele desabotoou um botão de cada vez, então deixou que a camisa caísse por seus braços ao chão. A ponta da língua aparecia e umedeceu os lábios enquanto tirava lentamente o cinto. O ruído do zíper ao baixar ressonou no quarto.

Eric ficou ali, seu coração pulsava como um tambor contra seu peito e seu lobo pedia pela liberação. Will tirou seus sapatos e baixou as calças deixando-os no chão.

As narinas de Eric queimavam pela beleza nua de pé diante dele. Aproximando-se, Eric passou as mãos sobre o torso de Will indo até seus mamilos. Sua pele bronzeada era um claro contraste com a tez mais clara de Will. “Deus, é lindo.”

Uma tintura de cor rosa coloriu as bochechas de Will. Eric deixou escapar um grunhido suave enquanto seus dedos roçavam os mamilos já duros de Will.

Eric se inclinou para frente e capturou a boca de Will com a sua. O momento em que seus lábios se encontraram a paixão quase consumiu Eric até o ponto de perder totalmente o controle. Seu duro pênis se esticou novamente contra o zíper de sua calça, pedindo para ser liberado.

“Tem muita roupa.“ disse Will entre beijos enquanto sorria.

“Uh huh.“ Eric estava tão apanhado no momento, que nem sequer podia falar. Os dois foram para os botões de sua camisa ao mesmo tempo. Eric se afastou e deu um passo atrás. ”Me permita.”

Rapidamente, despiu-se. Jogou a camisa por cima de seus ombros e seus sapatos fizeram um ruído surdo, quando os deixou cair ao chão. Em alguns instantes estava ali nu, seu duro membro se sobressaía do arbusto de cachos que rodeava a base. Um gemido de Will chamou sua atenção. Os dois estavam visivelmente tremendo de luxúria.

Nenhuma palavra mais era necessária. Ambos sabiam o que queriam.

Eric se aproximou e devorou a boca de Will. Seus pênis duros se esfregaram um contra o outro, líquido pré-seminal brilhava nas pontas e se filtrava por todo o membro. Seus gemidos e ressonavam na sala enquanto suas línguas se batiam em duelo e provavam um ao outro.

As mãos de Will o tocavam em todas as partes, voltando-o louco. Eric tomou em seus braços, agarrando suas nádegas, e esfregando junto suas ereções. Era pura felicidade. Eric caminhou lentamente de volta a cama, guiando Will. Pouco a pouco, beijou um atalho pelo pescoço até seu ombro. Logo passou a ponta da língua ao redor dos mamilos de Will, jogando com as duras e pequenas protuberâncias e prendendo-se a eles, sugando cada um.

Will se arqueou fora da cama quando seu fôlego em um gemido escapava de seus lábios. “OH, Eric! É tão bom.”

Eric moveu sua mão esquerda para baixo entre seus corpos, riscando seus dedos sobre o duro pênis de Will. Continuou o assalto aos mamilos enquanto utilizava seu polegar para esfregar a cabeça do membro de Will. Sentiu gotejar líquido pré-seminal da abertura. O aroma da essência de Will atacou seus sentidos.

Eric se moveu um pouco mais abaixo, lambendo e beijando seu caminho à raiz da dignidade de Will.

Seu lobo deixou escapar um grunhido quando Eric afundou o nariz entre as pernas do outro homem, inalando seu aroma almiscarado. Elevou a vista e viu que ele também o olhava. “Deus cheira bem.“ Tirou a língua e lambeu as bolas, logo tomou cada uma em sua boca e chupou uma a uma.

“OH... OH... sim.“ Will ofegou sem fôlego, sacudiu sua cabeça de lado a lado enquanto suas mãos com garras seguravam na cama.

Apoderando-se das pernas de Will, Eric as separava, descansando os pés de Will na beirada da cama, logo se mudou mais a frente sobre seu corpo. O franzido buraco rosa de Will o tentava. Sustentando-o pelos quadris, Eric lambeu seu buraco. Um caleidoscópio de almíscar explodiu em sua língua, acendendo uma fogueira de paixão pronta para consumi-lo.

Eric deslizou sua língua dentro e fora do estreito buraco, até que sentiu que os músculos relaxavam.

“Eu te quero tanto.“ Eric se surpreendeu a si mesmo por declarar seu desejo absoluto por seu companheiro. Esta era a primeira vez em que tinha estado no ponto de perder o controle tão rápido por alguém.

Movendo-se entre as pernas de Will, Eric lambeu até chegar à ponta do duro membro, chupando o líquido do pré-sêmen estendido em um atoleiro em seu estômago. O sabor era pura ambrósia. Will se retorceu debaixo dele, como um animal tratando de soltar-se. Eric elevou a vista justo quando Will estirava uma de suas mãos para a mesinha de noite, pegando uma camisinha e um tubo de lubrificante.

“Por favor, te necessito.“ declarou Will.

“Como esperas que tome cuidado, se me diz coisas como essa?“ Eric grunhiu. Tomando a camisinha dele, rasgou o pacote com os dentes e rapidamente o colocou. A mão de Will se uniu à sua, recobrindo seu duro pênis com lubrificante.

O toque de Will em seu duro pênis quase faz que Eric explodisse sua carga ali mesmo. “Tem que se deter, de outra maneira vou me perder antes de estar dentro de você.”

Will se deixou cair sobre a cama e puxou suas pernas para seu corpo.

“Olhe.“ provocou com um sorriso maligno em seu rosto.

Eric se sentou de cócoras olhando como Will deslizava um dedo lubrificado dentro de seu apertado buraco. Eric gemeu em voz alta quando um segundo dedo logo desapareceu com o primeiro.

“Basta! Não mais.“

Grunhiu Eric enquanto se inclinava para frente, seus lábios a pequenos centímetros de distância.

“Eu te quero tão malditamente, que me dói tudo.“ disse Will entre respirações.

Eric se inclinou para frente e mordiscou o lábio inferior de Will, antes de aprofundar o beijo.

As pernas de Will se envolveram ao redor de seus quadris enquanto o pênis de Eric se deslizava em seu interior. Puxando para trás, Eric olhou o rosto de Will procurando qualquer sinal de incomodo, enquanto arremetia até o punho em seu interior.

Estava afligido pela tensão e calor em torno de seu pênis e o olhar de puro êxtase no rosto de Will.

“Sente-se perfeito. É tão estreito.“

Will se sacudiu contra Eric deixando-o sem fôlego. Ele começou movendo seu pênis dentro e fora do estreito buraco e se aferrou a sua boca, enquanto suas línguas dançavam ao compasso da transa.

Beijando a bochecha de Will descendo para seu pescoço, Eric sentiu os dentes que afloravam e seu lobo querendo tomá-lo.

“Sim... sim... mais duro.“ ofegou Will e Eric cumpriu, investindo com seu pênis uma e outra vez, cada vez mais duro dentro de Will, balançando a cama com a força de seus golpes.

”Sim!“ Gritou Will quando sua semente quente se derramou entre eles e seu anus aprisionou com força ao redor do pênis de Eric. Um grunhido de Eric ressonou pelo quarto. Empurrando seu pênis no interior de Will, mordeu o travesseiro junto à cabeça do outro homem, enquanto enchia a camisinha com sua liberação.

Com os braços instáveis, Eric se elevou pouco a pouco sobre Will.

Levantando-se da cama, caminhou ate o banheiro desprezando a camisinha usada.

Tomando a toalha que se encontrava sobre o corrimão da ducha retornou ao quarto e se ajoelhou sobre a cama.

Will ficou ali, respirando com dificuldade com os olhos fechados e um sorriso saciado em seu rosto.

Rapidamente, Eric limpou o melhor que pôde e jogou a toalha na direção do banheiro. Pondo seu braço ao redor de Will, aproximou-o dele e colocou o cobertor sobre eles.

Eric ficou ali olhando Will. “É tão incrivelmente lindo.”

“Humm...”

Eric sorriu e pôs sua cabeça sobre o travesseiro, para conciliar o sono, enquanto Will se aconchegava mais perto dele.



 Will despertou sentindo o calor de um corpo duro detrás dele e um braço forte ao redor de sua cintura, o puxando mais perto. O mundo ainda estava escuro fora de sua janela e não havia ruídos que turvassem o silêncio. Pouco a pouco se deu a volta na cama e enfrentou Eric, um sorriso se desenhava em seu rosto.

“Bom dia.“ sorriu Will enquanto percorria com os dedos de sua mão esquerda do rosto de Eric.

“Bom dia.“ os olhos deste se abriram lentamente e o olharam enquanto se inclinava para frente beijando-o na ponta do nariz.

“Preciso estar preparado para o trabalho.“ Will lamentou ter que sair dos limites quentes dos braços de Eric. ”A noite foi melhor do que poderia ter imaginado. Foi perfeita.”

“Sim, sei.“ Will observou ao Eric enquanto rodava fora da cama e começava a se vestir. ”Ainda temos que falar de algo.“ A dúvida e a insegurança na voz de Eric, fez que se levantasse rapidamente da cama e se vestisse.

Will o seguiu até a sala e se sentou no sofá junto a ele.

“O que mais tem que me dizer?”

Eric lhe olhava com uma expressão estranha em seu rosto. “Tem que voltar comigo.”

“O que?“ Will lutou com as emoções que sentia. Aqui estava este homem lhe dizendo que eram companheiros, mas agora esperava que lhe seguisse? Não podia negar a atração que sentia por ele, mas não entendia por que tinha que ir.

”O que quer dizer que tenho que voltar contigo? Voltar pra onde?”

“De volta a Lima, minha cidade natal. São só um ou dois dias de viagem de carro. “As sobrancelhas de Eric se juntaram. ”De acordo com a profecia, você é a chave para salvar a minha manada.“

“Como é que eu sou a chave?“

“Não sei.“ Eric sacudiu a cabeça parecendo frustrado. ”Estou seguro de que saberemos mais se vier a Lima comigo. Por favor. Sei que as coisas estão se movendo muito rápido, mas...“ Eric cobriu o rosto com as mãos. ”Minha manada, nossa manada sofre. Cada dia mais e mais membros da manada estão morrendo e não sei por que.“ Eric olhou para ele com olhos suplicantes.

Isto estava acontecendo muito rápido para Will, que começou a sentir-se um pouco afligido por tudo. “Terá que me dar um pouco de tempo para pensar nisso. Não posso... simplesmente deixar tudo e ir. Construí minha vida aqui. Quem sabe quanto tempo passará antes que possa voltar. E não posso deixar meu avô sozinho.”

Eric se levantou do sofá. “Está bem. Entendo. Voltarei para sua casa esta tarde, de acordo?“

As palmas das mãos de Will começaram a umedecer-se e seu pênis começou a ficar duro, só com a ideia de voltar a ver o Eric mais tarde. Esperava que ficasse de novo essa noite. Seu coração se acelerou e pôde sentir o calor arrastando-se pelo pescoço até suas bochechas. “Está bem.”

Will caminhou com o Eric até a porta principal. Inclinando-se para frente, Eric lhe deu um rápido beijo nos lábios e lhe sorriu enquanto caminhava para a porta. “Mais tarde, lindo.”

Em seu caminho ao trabalho, a mente de Will repetia tudo o que Eric lhe havia dito. Chegou à livraria um pouco mais tarde que de costume e encontrou a seu avô sentado atrás do balcão.

“Bom dia, avô, “Will tratou de fugir dos olhos de seu avô, mas se deu conta do aspecto de preocupação que tinha Cory.

“Bom dia.“ disse este enquanto apoiava o jornal sobre o balcão.

“O que passou contigo esta manhã? Nunca tinha chegado tarde.“

Will se deteve ante o balcão e apoiou as mãos na beirada, olhando a seu avô disse. ”Sabia?”

“Sabia o que?“ Cory se movia em sua cadeira, inquieto, de um lado a outro.

”Não atue como se não soubesse do que estou falando, avô. Você sabia que Eric era meu companheiro.“ Will, lentamente, foi sentindo cada vez mais aborrecido porque seu avô sabia e não havia dito.

“Quem é Eric? Eu não conheço nenhum Eric.“ Cory se levantou de sua cadeira.

“Eric! O jovem que esteve lá fora me olhando todos os dias durante as últimas duas semanas.“ Will se deu conta imediatamente de seu tom. ”Desculpa, avô. Eu não tinha a intenção de ser grosseiro.“

Will baixou a cabeça, envergonhado.

Will olhou ao Cory, quando este limpou a garganta para logo falar em voz baixa. “Eu não estava seguro, mas suspeitava. Por quê? O que aconteceu?“ A expressão de Cory e o tom de sua voz mostraram genuína preocupação.

Will suspirou em voz alta. “Tivemos uma longa conversa. Talvez deva se sentar para que possa te dizer o que está passando.”

“Agora não me faça esperar mais menino. Deixa-o sair.”

Will se aproximou da porta principal e colocou o pôster de fechado. Voltou ao balcão para sentar-se ao lado de seu avô.

Durante as seguintes duas horas, ele explicou tudo. Falou-lhe da profecia e do que Eric lhe havia dito. Seu avô escutava cada detalhe, sem interrupção. Ao final, Will não se surpreendeu ao inteirar-se de que seu avô já era consciente da profecia e o que esta dizia.

De acordo com seu avô, não muito depois de que se casasse, sua avó contou a Cory a profecia. Parecia que sua avó, assim como outros no passado, tinha mantido sempre vigiada ao “*Único*” E, quando Will nasceu, sua avó sentiu que ele podia ser o que se menciona na profecia. Por tal motivo, sentiu a necessidade de guardar os diários e a profecia até que estivesse preparado para aprender mais sobre sua herança e o que teria que vir.

“Quer que vá com ele.“ Will viu a reação de seu avô ante a notícia. Ele sabia que a parte mais difícil era afastar-se dele.

“Então meu neto... o que está esperando?“ Cory tinha um sorriso em seu rosto.

“Avô... não posso te deixar.“ Um nó se formou na garganta de Will quando as lágrimas estavam a ponto de sair.

“Não meu filho! É obvio que não!“ Cory puxou Will nos seus braços. ”Vou contigo.“

Will se retirou do abraço de seu avô, surpreso. “Mas... mas o que acontecerá a livraria? Não pode simplesmente deixar tudo para trás.”

“Bom, então devemos começar a empacotar não acha? Estou seguro de que não têm uma loja de livros como esta para aonde vamos.” Cory tinha um grande sorriso em seu rosto. ”Não temos muito tempo. Vamos!”

Will permaneceu ali em silêncio, atônito, enquanto seu avô se dirigia à parte de atrás da loja para pegar as caixas.

***Capítulo 9***

Eric ajudou Will e Cory a empacotar dentro de caixas a mercadoria da livraria para transportá-la a Lima. Agora, duas semanas mais tarde, o dia da partida tinha chegado finalmente, e tudo estava em seu lugar para a mudança. Cruzou a rua justo quando o caminhão da mudança se deteve diante da livraria.

De pé ante a porta, Eric olhou Will sentado atrás do balcão.

Gostava de vê-lo. Durante as últimas duas semanas, eles passavam todos os dias juntos e se voltavam cada vez mais próximos. Duas noites depois de que finalmente se encontrou cara a cara, Eric foi viver com Will em seu apartamento. Ele esperava cada noite para manter ao Will em seus braços na cama, até que ambos despertassem à manhã seguinte.

Eles podiam tocar-se, beijar-se e fazer amor, mas Eric sentiu que o momento não era propício para reclamar seu companheiro. Tinham que voltar a Lima e ajudar à manada. Queria celebrar ter encontrado seu par. Queria gritar alto e anunciar ao mundo que finalmente o tinha encontrado. Mas sabia que nesse momento a sobrevivência da manada era mais importante.

Entrando na livraria, o tinido do sino em cima da porta o tirou de sua distração. Eric viu como o começo de um sorriso se formava no canto dos lábios de Will, quando o viu entrar na loja.

“Bom dia. Espero que não seja muito cedo.“ disse o motorista do caminhão enquanto se dirigia à loja imediatamente detrás de Eric.

“Não, absolutamente jovem. estivemos te esperando.“ respondeu Cory enquanto saía do escritório traseiro da livraria. Ele saudou Eric e logo começou a distribuir ordens.

“Todas as caixas dali têm que ser carregadas. Mais estas prateleiras, também. Só tome cuidado com as caixas de livros. São extremamente velhos.”

Eric caminhou atrás do balcão e passou seus braços pela cintura de Will aproximando-o dele. Will se apoiou no peito de Eric e levantou o rosto por um beijo. Permaneceram juntos, bebendo café e rindo ao ver os homens mover as caixas sob a direção de Cory. O motorista do caminhão só sorriu e sacudiu a cabeça ante a insistência de Cory sobre como deviam fazer as coisas.

As seguintes duas horas passaram voando enquanto os homens carregavam o caminhão com as caixas e prateleiras. Apesar da ansiedade com que Cory tinha empacotado seus pertences no dia anterior, Eric sabia que Will estava preocupado por ele e por como estava se dirigindo a mudança.

Ele viu a preocupação no rosto de Will, quando olhou para seu avô. Mas toda preocupação se afastou quando lhe perguntou se ainda queria seguir adiante.

“Não tenho nada mais aqui. Vou aonde vá meu neto. Ele é minha família.“ Essa foi a resposta que necessitava para sentir-se em paz.

Essas palavras ressonaram na mente de Eric lhe recordando sua própria manada e seu vínculo com sua família. Esperava que um dia significassem tanto para o Will como para ele. “Vamos. Temos que nos pôr já a caminho.”

“Vai ser uma longa viaje. Vamos passar a noite em Watson.“

Eric observava como Will caminhava lentamente ao redor da livraria vazia antes de dar um abraço em seu avô. “Vou estar bem.“ disse Cory com um sorriso triste enquanto Will saía da loja.

Eric se aproximou por detrás e estreitou seus braços ao redor da cintura de Will enquanto falava brandamente ao ouvido. “Como está?“

“Vou levando bem.“ disse Will com voz nostálgica enquanto tomava uma respiração para logo deixá-la ir. ”Vou sentir saudade deste lugar.”

“Já sei, bebê.“ Eric lhe deu um apertão, afastou-se e deu a volta quando Cory estava saindo da loja. Ficaram olhando como o ancião fechava e se dirigia para eles.

“Vamos agora! Não percamos tempo. Quanto antes nos por há caminho, mais cedo chegaremos a nosso novo lar.“ Cory sorriu e logo se moveu para um lado.

Eric virou para o Will. “Pode viajar com seu avô e conduzir detrás de mim. Vamos parar um par de vezes para comer algo e usar o banheiro. Devemos chegar a Watson antes do anoitecer.”

“Está bem. Dirija com prudência.“ Will lhe deu um rápido beijo e um abraço. Eric cruzou a rua para seu carro e se dirigiu para fora.

Observou Will e a seu avô que o seguiam através do espelho retrovisor.

Era uma tortura não ter Will junto dele, mas sabia que só seriam um par de horas antes que pudesse sustentá-lo na cama.



 Will observou através da janela como a pequena cidade pouco a pouco desaparecia na distância. Sabia que era o melhor e que era algo que tinha que fazer, mas ainda era difícil. Ele se aferrou à crença de que era parte de algo muito maior neste mundo, só que não estava seguro do que era ainda. Seu coração se sentia pesado pela tristeza, enquanto deixava uma parte de sua vida atrás. As lágrimas brotaram de seus olhos quando pensou na noite anterior, quando tinha se despedido de Destiny. Ela era sua melhor amiga e sempre tinha estado ali para ele. O fantasma de um sorriso apareceu em seus lábios. Destiny o ameaçou lhe rompendo todos os ossos de seu corpo, se não voltava para visitá-la. Abraçaram-se enquanto as lágrimas corriam por suas bochechas. E definitivamente, ia sentir terrivelmente sua falta.

“Por que a cara triste?“ Cory interrompeu seus sensíveis pensamentos.

“Vou sentir saudades da cidade e… da Destiny.“ Will se girou e olhou a seu avô e lhe deu um meio sorriso.

“Eu sei o que quer dizer, mas chegou o momento para nós de seguir adiante. Agora tem algo muito importante que fazer na vida.“ Cory o olhou e sorriu antes de voltar sua atenção à estrada.

”Sempre ficarão as lembranças.“

Will girou a cabeça e olhou pela janela. As lágrimas brotaram de seus olhos, caindo em um cômodo silêncio.

Despertou com um sobressalto enquanto o motor do veículo se desligava. Olhando pela janela, viu o letreiro de néon piscando do motel, lhes fazendo saber que tinham chegado a sua parada em Watson.

“Onde está Eric?“ perguntou seu avô, esfregando-as mãos pelo rosto.

Cory parecia esgotado pela viagem. Cada vez que se detinham, Will e Cory se alternavam para conduzir entre uma parada e outra. “Entrou no motel para consegui um quarto para passarmos a noite. Voltara em um minuto.“ Will observava a porta principal da zona de recepção do motel esperando que Eric retornasse enquanto a fresca brisa entrava pela janela aberta de Cory.

Cory e Will desceram do carro ao ver Eric se aproximar quando saiu com as chaves na mão.

“Assim, passaremos a noite aqui?“ Will olhava por cima de Eric.

“Sim. Pedi dois quarto para a noite. Vamos voltar ao caminho de novo, amanhã pela manhã cedo.“ Eric se aproximou de seu carro e tirou uma mochila do assento traseiro.

“Pegue somente o que necessite para passar a noite, e vamos descansar um pouco.”

Will se apoiou no carro, tomou a bagagem de mão, e seguiu Cory e Eric. Enquanto Eric inseria a chave para abrir a porta do quarto, um grunhido emanou dele. Levando seu braço para Cory e Will, empurrou-os detrás dele, enquanto olhava na escuridão do bosque.

“Fique atrás de mim.”

A princípio, Will não viu nada mais que escuridão. O grunhido de Eric continuou como um ruído surdo.

Em questão de segundos, Will viu quatro homens emergir da escuridão, de pelo menos um metro e oitenta de altura, e aspecto selvagem e perigoso.

Will se encolheu e deu um passo atrás.

“Olá Eric. Ouvimos que estava de volta e pensei em vir dar uma olhada.“ O desconhecido sorriu e estreitou a mão de Eric.

“Olá, Wade. Obrigado. Agradeço a oferta.“ Eric se voltou para o Will. ”Wade, eu gostaria que conhecesse o Will, meu companheiro, e seu avô, Cory.”

“Por fim temos a oportunidade de conhecer aquele de que ouvimos falar durante séculos.

Wade sorriu a Will enquanto se davam a mão. “É bom conhecê-los, Will... Cory.”

“É um gosto te conhecer jovem. Assim, humm... Suponho que é um...“ a voz de Cory se desvaneceu enquanto fez um gesto aos quatro homens.

“Sim somos.“ Wade sorriu e riu. ”Sinto. Perdoa minha rudeza. Este daqui é Darren.“ Wade moveu sua cabeça em direção ao homem de costas largas que se encontrava de pé ao seu lado e assinalou aos outros dois detrás dele. ”E esses são Ned e Tony.”

Eric pôs seu braço ao redor da cintura de Will e o atraiu para si.

“Só vamos ficar aqui até amanhã, “disse Eric enquanto abria a porta olhando Wade, que se limitou a sorrir para eles.

“Não há problema.“ Wade e Darren os seguiram dentro do quarto, deixando aos outros dois fora. ”Nós ajudaremos um pouco de nossa parte e lhes seguiremos o resto do caminho a casa. Ocuparemo-nos de cuidar de suas costas.”

“Realmente não têm que fazê-lo.“ Will observou Eric, enquanto este relaxava visivelmente.

“Queremos fazê-lo, irmão. Darren e eu ficaremos com vocês esta noite e pela manhã eu viajarei com o avô.“ Wade pôs seu braço ao redor do ombro de Cory. ”E Darren e os meninos nos seguirão.”

“Ouça, tome cuidado, jovenzinho! Ainda posso te colocar sobre meus joelhos e te dar uma boa surra!“ advertiu Cory enquanto todos na sala estalaram em gargalhadas. Will sabia que a fácil aceitação e camaradagem de Cory os fizeram sentirem-se especiais.

“Vamos. Comeremos algo no restaurante do lado.“ disse Wade, enquanto se dirigia para a porta. “É por minha conta.“

Deixando cair sua bolsa na cama, Will se girou para seguir aos outros, mas Eric lhe agarrou pelo braço, fechou a porta, e o empurrou contra ela. Will estava a ponto de protestar quando a boca de Eric apanhou a sua.

Aferrando-se a ele, podia sentir a ereção de Eric pressionando contra sua perna enquanto suas línguas se batiam em duelo. O sabor de hortelã com um toque de almíscar de Eric lhe fez desejar aproximar-se ainda mais.

Seu coração se acelerou e seu pênis reagiu a isso, roçando-se contra o material suarento. As mãos de Eric o tocavam por toda parte.

Finalmente se afastou, com a testa apoiada contra Will que se queixou pela perda dos lábios de Eric contra os seus. Seus fôlegos se mesclavam enquanto ambos trataram de acalmar-se.

“Deus, é lindo. Esperei todo o dia para fazer isto.“ disse Eric sem fôlego. ”Vamos. Temos que sair antes que eles derrubem a porta.“ Sorrindo, Eric o pegou pela mão e abriu a porta, dirigindo-se à cafeteria do lado.

“É malvado.“ Will fez um beiço. Não podia acreditar que Eric o deixasse excitado.

Durante as duas últimas semanas faziam amor todas as noites. Apesar de que nenhum dos dois disse nada, Will sentiu que estava apaixonando-se fortemente pelo formoso homem que caminhava junto a ele.

Havia algo sobre Eric que fazia Will se sentir seguro e protegido quando pelas noites descansava na cama, envolto em seus braços.

Will olhou de esguelha o rosto de Eric. Inclusive com o ar fresco, seu rosto se esquentou quando Eric lhe devolveu o olhar e sorriu.

“Está tentando a sorte me olhando assim e ainda assim me chama de malvado.”

Will se ruborizou ainda mais.

O resto dos meninos estavam sentados em uma mesa quando eles entraram. Ao ver os sorrisos em seus rostos, Will soube que eles adivinhavam as razões de sua demora.

Deslizou-se em uma cadeira evitando o olhar do resto. Eric se deslizou a seu lado, apoiando uma mão sobre sua perna.

Uma garçonete se aproximou e lhes entregou os menus. “O que gostariam de beber?“ Perguntou sorrindo.

O olhar sensual que dirigiu a Darren enquanto se afastava, foi evidente para todos.

Will se retorceu em seu assento enquanto Eric continuava esfregando sua perna, aproximando-se mais para sua virilha. Pôs sua mão sobre a de Eric, antes que chegasse a seu duro e dolorido pênis. Olhou-o tratando de lhe dizer com os olhos que parasse.

Eric sorriu, e Will lhe sussurrou no ouvido: “Malvado.”

Não passou muito tempo antes que a garçonete retornasse com suas bebidas e levasse os pedidos.

Quando a comida chegou por fim, Will estava mais que disposto a mergulhar em seu hambúrguer duplo com queijo e batatas fritas. Deixou escapar um suave assobio entre seus dentes, enquanto os dedos de Eric roçavam seu pênis.

“Deixa de fazer isso.“ disse Will enquanto apertava os dentes. Sua respiração se fez mais rápida e seu ritmo cardíaco se acelerou. Quando se acalmou um pouco, começou finalmente a devorar sua comida.

Will terminou seu hambúrguer quando todo mundo se levantou da mesa e se dirigiu ao seu quarto. Estremeceu-se ao sair, enquanto a brisa soprava sobre ele.

“Tem frio? Vêem aqui.“ Eric pôs seu braço ao redor da cintura de Will e lhe aproximou de seu corpo. Will se encostou e colocou suas mãos dentro da jaqueta de Eric, apoiando a cabeça em seu ombro.

Ned e Tony deixaram ao grupo para unir-se a Cory em seu quarto, enquanto que Wade e Darren se acomodaram nas duas poltronas reclináveis.

Cada um deles tomou seu turno de ir ao banheiro antes de deitar-se. Will sabia que não fariam amor essa noite com o Wade e Darren dormindo no mesmo quarto. Deitado com os braços de Eric ao seu redor, Will se enroscou e moveu seu traseiro contra a virilha de Eric, sentindo sua dura ereção contra ele. Dormiu com um sorriso em seu rosto enquanto Eric grunhia em seu ouvido. ”Quem é malvado agora?“

***Capítulo 10***

Na manhã seguinte, Eric encabeçou a caravana de carros, com Will sentado no assento do passageiro, Wade e Darren com Cory, Ned atrás deles e Tony, lhes seguindo no terceiro carro na última etapa da viagem a Lima.

Eric observou de rabo de olho Will no assento do passageiro, quando conduziram através do pequeno povoado à comunidade de sua manada. O magnífico homem olhou silenciosamente pela janela, deleitando-se com tudo o que via no pequeno povo. Era magnífico e Eric não podia manter seus olhos fora dele. Encontrou-se afastando constantemente seus olhos da estrada para roubar olhadas a seu lado em Will.

Toda sua vida, Eric tinha desejado duas coisas, proteger sua manada e encontrar seu companheiro.

Agora que tinha encontrado Will, não sabia que papéis tinham os dois na profecia. Não tinha tido nenhum outro contato com os Anciões desde essa primeira noite, quando vieram a ele em seu sonho. Agora necessitava seu guia mais que nunca. Não queria precipitar as coisas reclamando seu companheiro e arriscar-se a perder ao homem que lhe tinha roubado o coração ou a oportunidade de salvar sua manada.

Esperava que Blake estivesse ainda arrumando-se bem durante sua ausência das últimas semanas. Anos atrás lhe tinham dado a oportunidade de ser o Alpha da manada, mas isso não era o que realmente desejava. Sabia que seu melhor amigo, Blake o merecia mais que ninguém e que seria um bom líder, e faria mais forte.

“Quase chegamos.“ Eric olhou Will e seus olhos se encontraram.

Esses formosos olhos o cativavam como nada mais o fazia. E seu sorriso era verdadeiramente encantador.

Quando Will lhe sorria, nada mais importava no mundo.

 Quando se aproximaram da comunidade da manada, o humor de Eric se obscureceu pensando no crescente número de mortos e doentes entre os membros da manada. Will e ele tinham revisado a profecia numerosas vezes, mas ainda não tinham descoberto como podiam salvar a manada ou como sua união seria milagrosa para todos os homens lobo.

Eric se sobressaltou quando a mão de Will percorreu sua perna. “O que está errado?“ perguntou Will com preocupação em sua voz.

“Nada... somente estava pensando.“ Eric olhou ao Will e se encolheu de ombros. ”Já perdemos tantos membros da manada e nem sequer estamos perto de uma solução. Não sei o que fazer.”

“Tudo se arrumará, estou seguro disso. “Will lhe sorriu e sentiu a seu coração saltar.

Eric devolveu sua atenção à estrada. “Então... O que pensa do que viu do povoado?”

“É pequeno.“ Will riu. ”Mas eu gosto. Vi que há uma pequena loja em uma esquina ali atrás que não está ocupada. Crê que meu avô possa organizar sua livraria ali?”

“Ei, é uma excelente ideia. Me alegro de que o notasse.“ Eric sorriu quando tomou a mão esquerda de Will na sua. ”Podemos ir vê-la em um par de dias.”

Eric saiu da estrada, entrando na comunidade e foi direto a sua cabana com os outros dois veículos lhe seguindo. Os meninos corriam e brincavam fora enquanto alguns adultos se sentavam para conversar. Parando o carro, saíram do veículo. Eric notou a desolação que estava presente no ar ao seu redor.

Eric rodeou o carro e tomou a mão de Will, sentindo como se houvesse milhares de olhos olhando-os. Escutou aclamações e resistências de pés a seu redor. Os membros da manada começaram a caminhar e correr para eles de todas as direções. Em um momento, estavam rodeados pela manada inteira, ou pelo menos o que ficava dela, todos com esperançosos sorrisos em seus rostos.

 Cory chegou e se situou ao lado de Eric enquanto os quatro homens lobo formaram meio círculo atrás deles. Todos ao seu redor falavam com outros em tons baixos, mas com excitação em sua voz. Will permanecia a seu lado, seus dedos entrelaçados. Um movimento à direita captou sua atenção.

Olhando para lá, encontrou-se com os olhos de Blake quando se abriu um passo através da multidão que estava ao seu redor.

“O que está acontecendo?“ Will sussurrou na orelha de Eric. Eric o olhou e sorriu. “Vieram nos dar as boas em casa. Mais importante, vieram te dar a boa vinda.“ Eric viu um flash de terror cruzar o rosto de Will. ”Ei, não há necessidade de se assustar. Aqui está a salvo.”

“Mas... mas nem sequer sabemos...“ Will balbuciou.

Eric girou Will e o empurrou em seus braços, lhe dando um rápido abraço e beijando-o na têmpora antes de afastá-lo ligeiramente. “Recorda o que me disse?“ perguntou Eric olhando ao Will diretamente aos olhos. Will assentiu ligeiramente. ”Tudo ficara bem.”

“Meu amigo, meu irmão, bem-vindo a casa.“ Eric soltou a mão de Will e se girou para o Blake. Imediatamente o apanhou em um caloroso abraço, antes de soltá-lo.

Sentiu Blake esticar-se. Viu que suas narinas se inflavam e seu olhar se centrava no Wade.

“Quem são?“ disse Blake desdenhosamente, apertando os dentes.

Eric assinalou aos quatro homens lobo para que se aproximassem. “Este é Wade, Darren, Ned e Tony.“ Eric respondeu assinalando a cada um enquanto alternava olhadas entre os quatro homens lobo e Blake. Era descaradamente óbvio para o Eric que Blake não escutou outro nome além de Wade.

Ambos, Blake e Wade permaneciam rigidamente silenciosos olhando-se desdenhosamente um ao outro. Antes que Eric pudesse dizer algo para aliviar a situação, agudos gritos e exclamações encheram o ar. As mulheres e os meninos correram à segurança da cabana principal enquanto os homens trocaram em suas formas de lobo.

Momentos depois, o aroma de enxofre assaltou seus sentidos.

Eric ficou imediatamente em alerta. Blake e os outros quatro homens lobos deviam ter captado a essência também. Rapidamente formaram uma barreira protetora ao redor de Eric, Will e Cory.

“Que porra? “As palavras saíram da boca de Eric antes que pudesse as deter.” Acreditava que eles só podiam vir de noite.“

Blake e Darren se situaram diante deles, lhes dando as costas. Blake olhou por cima de seu ombro. ”Eu também acreditava, mas parece que guardavam a pequena surpresa para eles mesmos.“ disse Blake depreciativamente.

“Bem, não vou ficar parado sem fazer nada.“ Eric se girou para Will e Cory. ”Entrem na cabana, fechem a porta e não saiam sob nenhuma circunstância. Ali estarão a salvo. “Eric centrou sua atenção em Will. ”Entendeu?”

Eric podia ver uma nota de desafio e de obstinação nos olhos de seu companheiro.

“Por favor.“ Eric alcançou e tocou a bochecha de Will. ”Não posso correr o risco de te perder.“ disse ofegante.

“OK.“ Will respondeu inclinando a mandíbula. ”Mas não volte a me falar outra vez como se fosse um menino.“ Will soprou quando ele e Cory se dirigiram à cabana. Eric não pôde evitar o sorriso que curvou seus lábios. *OH! Seu obstinado companheiro.*

 *É fodidamente sexy e todo um homem... Meu homem.*

Os machos da manada formaram um círculo ao redor da cabana principal, criando uma efetiva barreira de amparo. Eric, Blake e os outros quatro examinaram a área procurando sinais de vampiros aproximando-se. Olharam ao bosque que os rodeava e notaram um ligeiro movimento longe. Instintivamente, todos trocaram e começaram a correr na direção do movimento com o Blake e Wade liderando ao grupo.

Quando se aproximaram, viram um pequeno grupo de uns seis ou oito vampiros aproximando-se. Pararam a escassa distância deles e se estenderam uns ao lado dos outros.

“Algo não parece correto.“ Eric disse a Blake através de seu vínculo mental.

“Estou de acordo. Só são oito e estão vindo a nos encarar em nosso terreno? E à luz do dia? Algo não está bem.“ Blake respondeu com um tom cansado. ”Mantenha seus olhos abertos e não os perca de vista.”

Os vampiros pararam a trinta centímetros deles. Agacharam-se e mostraram suas garras, preparados para atacar. Eric apertou seus dentes e deixou ir um forte uivo. Tinha uma meta em mente, proteger seu companheiro.

Os vampiros atacaram todos de uma vez, saltando através do ar a uma imprecisa velocidade em direção a eles. Blake deu o sinal e os lobos carregaram contra os vampiros preparados para atacar. O som de ossos quebrados e a ferrugenta essência do sangue penetraram no ar.

Blake saltou para atacar ao vampiro mais próximo a ele, chocando-se no ar e alcançando imediatamente sua garganta. Eric e Wade encontraram rapidamente seus oponentes e também atacaram. Os grunhidos que saiam das mandíbulas dos homens lobo ressonaram fortemente ao redor deles.

Um grito captou a atenção de Eric em meio da luta. Seguindo o grito de auxílio, viu um vampiro no chão com o pescoço rasgado e Blake caído ao seu lado com uma ferida em seu flanco. Acabou rapidamente com o vampiro com o que estava lutando e se equilibrou sobre o lobo de cor avermelhada que estava deitado no chão.

Antes que Eric pudesse alcançá-lo, viu um Blake ferido levantar-se e atacar outro vampiro. Eric se uniu a ele na luta e outro lobo voou através do ar e golpeou contra uma árvore com um ressonante golpe.

Eric escutou a comoção atrás dele e se girou para ver outros dez ou quinze vampiros atacando a cabana principal. A distração lhe custou caro quando as garras de outro vampiro se afundaram em seu flanco. A dura dor o debilitou por um momento e o vampiro o agarrou e o atirou contra uma árvore. Gritou quando caiu ao chão e a intensa dor fluiu através dele deixando-o quase inconsciente.

“A cabana...“ era tudo no que Eric podia pensar. Como em piloto automático, Eric se levantou lentamente e atacou um vampiro próximo que estava distraído. Seus dentes se fecharam sobre sua garganta rasgando-a.

O balbucio de sons o estimulou quando destroçou o vampiro. Seus instintos de lobo era proteger seu companheiro a qualquer preço. Não se preocupou com si mesmo ou a dor que ameaçava alcançando-o, sabia que sararia. Precisava ir à cabana e proteger seu companheiro ou morrer no intento. Nada mais importava nesse momento.

Como se fossem um, todos se giraram simultaneamente e se dirigiram na mesma direção. Eric podia sentir o processo de cura começar a atuar enquanto se dirigia à cabana. O forte vento irritando sua pele o vigorizou. Correu mais rápido enquanto se curava, estimulando-o a atacar outra vez para salvar seu companheiro. O chão sob seus pés vibrava como se milhares de cabeças de gado passassem pelo bosque.

Encontraram outro grupo de vampiros perto da cabana. Rodearam e os atacaram por detrás, rompendo seus pescoços com ferozes golpes.

Corpos de vampiros ensanguentados voaram pelo ar, carne destroçada enchia ao grupo, e o acobreado fedor do sangue mesclado com enxofre era intoxicante.

Em momentos, o silêncio se estabeleceu na área. Em rápida sucessão, todos trocaram entrando em cena antes deles. Viram seus companheiros de manada imóveis e derrotados entre os corpos mortos dos vampiros.

Ensurdecedores soluços encheram a silenciosa comunidade quando as mulheres e os meninos saíram da cabana principal e viram a devastação.

Alguns permaneceram nos braços de seus companheiros enquanto outros choravam sobre os corpos mortos de seus companheiros.

Eric se girou bem a tempo de ver Will correndo para ele e caindo em seus braços com lágrimas descendo por suas bochechas. Eric pôs suas mãos ao redor de Will e o sustentou apertado, beijando sua têmpora e suas bochechas.

 “Está bem. Já se foram.“ Eric sustentou ao Will apertado contra seu corpo. Podia sentir o corpo de Will sacudir-se em choque e alívio.

“Estava tão assustado. Eu... Eu estava tão preocupado de que algo te acontecesse.“ Will disse enquanto as lágrimas se deslizavam por seus olhos.

“Estou bem agora. Vamos. Preciso ajudar a juntar esses corpos.” Eric se separou de Will e se girou. Notou que Blake permanecia ali de pé, com sangue escorrendo lentamente da profunda ferida de seu flanco, enquanto Wade se preocupava obsessivamente por ele.

Eric sorriu para si mesmo. Não tinha ido muito bem. Blake mantinha afastada a mão de Wade e lhe grunhia.

“OH meu Deus!“ Eric escutou dizer Will justo quando começou a correr para Blake. Eric grunhiu baixo em sua garganta quando Will se situou diante de Blake e tirou sua camiseta. Eric se moveu ao seu lado enquanto ele continha o sangue com a camiseta e percorria com seus dedos a ferida. Eric voltou a vista para Wade, quando escutou um suave grunhido. Havia uma intensa expressão no rosto de Wade. Parecia como se Wade estivesse ciumento de que Will estivesse tão perto de Blake. *Humm... interessante.*

Blake soltou uma audível respiração entrecortada quando sua cabeça foi para onde Will estava tocando a ferida. Os olhos de Eric se fixaram na navalhada no flanco de Blake a qual se fechou lentamente enquanto Will continuava tocando-a. As mãos de Will emitiram um débil brilho estranho e sacudiram ligeiramente. Todos observaram em um aturdido silêncio quando cessou o sangramento e a ferida se fechou completamente em segundos.

Will afastou suas mãos e se virou para o Eric com olhos grandes como pratos. “O que... o que aconteceu?“

“Acredito que acaba de descobrir o que pode fazer.“ Eric alcançou sua mão e cavou as bochechas de Will com suas palmas. ”É o que chamamos um curador.”

“Mas... mas não fiz nada. Só o toquei. “Era óbvio que Will estava aterrorizado.

“Não fale agora. Tem-no feito bem. É perfeito. “Eric empurrou a um tremente Will em seus braços e o sustentou enquanto um pequeno grupo se reunia ao seu redor. ”Vamos, vejamos se pode fazê-lo outra vez.”

Eric se separou de Will e sustentou sua mão quando se aproximou outro membro da manada com profundas feridas em seu estômago. “Tenta-o outra vez. “Eric olhou Will e lhe deu um rápido beijo na bochecha. ”Pode fazê-lo.”

O pequeno grupo os seguiu e ficaram detrás de Will observando. Depois de uns minutos Will se girou para ele com um olhar de impotência em seu rosto.

“Não está funcionando, não ocorre nada.”

“Está começando a se assustar. Relaxe, bebê. Tome seu tempo.“

Eric manteve seus olhos pegos nas mãos de Will enquanto as deslizava pela ferida. Eric franziu o sobrecenho ao ver que não parecia ocorrer nada.

Eric se aproximou e pôs suas mãos nos ombros de Will. “Está bem, bebê. Possivelmente não pode fazer muito em um dia.“ O pênis de Eric começou a endurecer no momento em que suas mãos tocaram a carne nua de Will. Seu lobo uivou, desejando acasalar. ”Vamos para casa.“

Eric tomou a mão de Will quando dirigiu aos membros de sua manada um sorriso triste. “Mas... mas por que não funciona?”

“Não sei, bebê. Descobriremos.“ Eric o observou com um olhar questionador em seu rosto. Esperava que Os Anciões lhe aparecessem e lhe dissessem o que estava passando.

Eric olhou a um lado e viu os corpos dos vampiros uns em cima de outros enquanto as chamas do fogo os engoliam. A tristeza pela perda pesava no ar, quando os machos da manada com feridas menores cavaram tumbas no bosque para aqueles que tinham perdido seus companheiros.

Eric saiu de seu sonho quando Blake disse. “Precisamos descobrir porque os vampiros são capazes de aparecer à luz do sol.”

“Isso não deveria ter acontecido. Precisamos chegar ao fundo disto... e rápido.“ Eric e Blake olharam a Wade surpreendidos.

“De modo que estará por aqui um tempo?“ Eric sorriu e sem poder evitá-lo, notou a esperança no olhar de Blake.

Wade inquieto trocou de um pé a outro, olhando ao homem. “Sim, bom... como mínimo deveria tentar ajudar.“

“Quantos mais melhor.“ Eric sacudiu sua cabeça e sorriu a Blake. ”Vamos a minha cabana... nossa cabana e instalarei Will ali. Se necessitar algo, sabe onde me encontrar. Estou seguro de que será capaz de encontrar um lugar onde Wade e o resto possam ficar.”

“Sim, isso está bem. Falaremos outra vez mais tarde. Eles podem ficar na cabana principal... Cory também.“ disse Blake quase franzindo o cenho.

Eric soltou a mão de Will o suficiente tempo para dar ao Blake um abraço e lhe golpear as costas. Lentamente, dirigiram-se onde Cory estava.

“Estou contente de que esteja bem, filho. Estávamos um pouco preocupados.“ disse Cory quando golpeou ao Eric nas costas.

“Somos um grupo duro. Não muitos podem nos derrotar.“ Uma pesada sensação se estabeleceu sobre o Eric quando recordou a enfermidade que ainda assediava à manada. ”Blake deveria vir em um momento. Está fazendo os acertos para que se aloje na cabana principal com o Wade e outros.”

“Isso é bom... isso é bom. Não quero me colocar entre vocês dois. Necessitam um pouco de tempo a sós.“ Cory deu a Eric um travesso e conhecedor sorriso.

“Traremos sua bolsa em um momento, avô.“ Will se aproximou, soltando a mão de Eric para dar um abraço em Cory. ”Obrigado por estar aqui comigo.”

Cory saiu do abraço de Will. “OH, O que passa contigo! Não fique todo sentimental comigo. Vá a casa agora.“ Cory os afugentou e dirigiu-se à cabana principal antes que algum deles pudesse dizer algo.

Quando caminharam na direção da sua cabana, Eric sem poder evitá-lo olhou ao magnífico homem ao seu lado. Seus olhos se mantiveram sobre o peito nu de Will e notou que seus pequenos mamilos estavam apertados e endurecendo. Olhando para cima, seus olhos se encontraram por um breve instante e Eric podia jurar que Will também o estava admirando quando notou que um rubor começava a notar nas bochechas de Will.

O pênis de Eric se endurecia quanto mais perto estavam da cabana. O lobo dentro dele estava agitado e desejando acasalar-se, do mesmo modo que ele. Hoje, o medo de perder seu companheiro tinha sido muito para aguentar. Tudo o que desejava era sustentar seu companheiro na segurança de seus braços na cama. Não podia esperar mais. Quão único importava nesse momento era a necessidade de reclamar seu companheiro.

***Capítulo 11***

Will soltou a mão de Eric e foi ao outro lado do carro, agarrou sua abandonada mochila situada no assento, e se voltou a reunir com o Eric nos degraus da cabana.

A mochila caiu ao chão quando a porta se fechou com um ruído surdo atrás dele e imediatamente Will foi agarrado ao redor da cintura e empurrado contra a porta fechada.

Quentes, doces e saborosos lábios se fecharam sobre os dele, lábios que só podiam pertencer a um magnífico homem.

Will se aferrou aos ombros de Eric quando seu peito nu se esfregou contra o de Eric. Seus mamilos eram dois botões pequenos que estavam já meio duros, quando Eric o olhou com fome sexual em seus olhos.

A essência de Eric o envolveu e seu pênis se moveu dentro de suas calças. Seu coração se acelerou e suas mãos começaram a suar.

Will engasgou quando as mãos de Eric desceram por seu corpo e se deslizaram dentro de suas calças, envolvendo seu pênis duro rapidamente, em sua mão. A língua de Eric invadiu sua boca, ambos saboreando e explorando ao outro. O sabor de Eric era tão forte, que o corpo de Will se afrouxou e sua cabeça deu voltas.

Eric se afastou, respirando com dificuldade. “Necessito-te, bebê.“ Will tremeu quando olhou nos ocultos olhos de Eric e escutou a aspereza em sua voz.

Eric tirou sua mão das calças de Will, pegou a sua, e se dirigiu ao quarto. Parando ao lado da cama, Will começou a despir ao Eric.

Com mãos trementes começou a desabotoar a camisa. Sabia o que isso significava e lhe assustava um pouco.

“Doerá?“ Will deu ao Eric uma rápida olhada quando permitiu suas mãos subir por seu torso nu. Eric suspirou forte quando os dedos de Will roçaram seus mamilos.

“Não.“ Eric vaiou através de sua apertada mandíbula. ”Mas precisa entender, o vínculo de um companheiro só pode romper-se com a morte. Você tem certeza?”

“Sim, “Will respondeu quase em um sussurro.

Deslizando suas mãos para cima no corpo de Eric, Will lhe tirou a camiseta pelos ombros. Inclinou-se e começou beijando detrás da orelha, através de seu pescoço, e baixando depois por seu corpo seguindo o rastro deixado por suas mãos. Will se ajoelhou e com mãos trementes começou a desabotoar as calças de Eric. Agarrando o zíper entre o polegar e o indicador, o corpo de Eric se sacudiu visivelmente quando os dedos de Will roçaram seu duro pênis ao baixar o zíper.

Will enganchou seu polegar na cueca de Eric, baixando-lhe e tirando-a depois que ele tirou os sapatos com os pés. O pênis duro de Will palpitou em sua calça, indubitavelmente, molhando e manchando sua cueca. No momento em que levantou a cabeça, Will pôde cheirar a almiscarada essência masculina de Eric rodeando-o. Inclinou-se, enterrando seu nariz no cabelo que rodeava a base do duro pênis que se sobressaía de seu corpo, e inalou profundamente sua essência. Era um afrodisíaco para seus sentidos.

Will se agarrou forte aos quadris de Eric para sustentar-se, deslizou sua língua fora e lambeu os arredores do pesado saco de Eric. O denso sabor almiscarado estalou em sua língua.

Eric descansou uma mão na cabeça de Will, seus dedos deslizaram em seu cabelo. Lentamente tomou as bolas de Eric em sua boca uma a uma. Sua língua riscou o contorno chupando gentilmente primeiro uma, e depois a outra.

Eric grunhiu quando seu corpo ficou rígido e a mão no cabelo de Will se apertou. Will teria sorrido por isso, se lhe tivesse sido possível. O fez sentir-se com três metros de altura saber que era o responsável pelo grunhido luxurioso de seu companheiro.

Afastando sua boca do saco de Eric, deu-lhe uma lambida mais e mordeu ligeiramente a suave pele.

Sua língua se arrastou entre as bolas de Eric fazendo todo o caminho para cima do duro membro, riscando a grossa veia que conduzia à ponta.

Riscando com sua língua a cabeça do pênis de Eric, deslizou a ponta em sua língua dentro da ranhura. O forte sabor do pré-sêmen que gotejava da ponta estalou em sua língua. Lambeu a cabeça como um homem faminto. Não podia ter suficiente do sabor de seu companheiro.

Will tomou a cabeça do pênis de Eric em sua boca olhando para cima.

Seus olhos se encontraram e se sustentaram um ao outro quando permitiu que o duro e sedoso membro se deslizasse mais profundamente em sua boca.

“OH, bebê. Isso é muito bom.“ Will podia sentir o corpo de Eric tremer sob suas mãos. ”Deus, você é tão quente em torno de mim.”

A sedosa pele do pênis de Eric se deslizou sobre sua língua quando Will relaxou a garganta e tomou toda a longitude em sua boca, enterrando seu nariz nos pêlos. Seus lábios estremeceram quando se estenderam para acomodar ao enorme pênis de Eric.



 Eric agarrou ar quando seu duro pênis desapareceu na boca de Will. Era a coisa mais erótica do mundo. Seu coração golpeou em seu peito enquanto seu lobo rogava por sair livre. Quando Will começou a mover seu pênis fora de sua boca, Eric gemeu e sustentou a cabeça de Will com ambas as mãos, entretecendo seus dedos através de seu cabelo.

Podia sentir seu orgasmo aproximando-se e não queria gozar justo agora.

Queria fazer amor com Will e lhe fazer sentir justo como ele se sentia nesse momento. Eric afastou a boca de Will de seu membro, agachando-se e deslizando suas mãos sob os braços de seu companheiro, levantando-o em seus braços.

“Vêem aqui, bebê. “Eric deslizou suas mãos dentro das calças e cueca de Will, enganchando seus polegares sobre o elástico, e baixando-os lentamente. Logo o girou e o empurrou brandamente sobre seu estômago.

“Urgh... Poderia ter avisado.“ Will deixou sair um grunhido quando caiu à cama e o olhou com um falso franzimento de cenho em seu rosto.

Eric se agachou sobre o Will, seus joelhos descansando na beirada da cama e lambeu um caminho de beijos para baixo do corpo de Will. Eric lhe mordiscou brandamente o pescoço e o ombro, fazendo todo seu corpo estremecer. Não podia acreditar que realmente tinha encontrado seu companheiro, este formoso homem embaixo dele, e que se apaixonou em tão curto período de tempo.

Roçando suas mãos para baixo do corpo de Will sustentou seus quadris com ambas as mãos. Sua língua riscou círculos na depressão dos quadris de Will justo sobre suas bochechas, lhe fazendo retorcer-se na cama.

“OH, por favor. Por favor.“ Eric sorriu pelas suplicas sem fôlego de Will pedindo mais.

“Logo, meu amor, logo.“ Moveu suas mãos para baixo e cavou ambas as bochechas do bumbum em suas mãos, as comprimindo ligeiramente antes das separar, desenterrando o tesouro que queria.

Eric olhou abaixo e um grunhido escapou de seus lábios quando viu o buraco de Will contrair-se em convite ao seu toque. “Bebê, está me voltando louco. Estou tentando ir devagar.“

“Não quero a maldita lentidão, quero-te dentro de mim.“ Will soava como um menino que não recebia seu doce. Eric sorriu.

Seu pequeno companheiro era impaciente.

Separou-se da beirada da cama e descansou seus joelhos no chão, seu corpo entre as pernas separadas de Will. Tirando sua língua, lambeu o buraco, provocando até que os quadris de Will se levantassem da cama.

“OH meu Deus... isso... isso...“ As palavras de Will eram incoerentes quando ofegou agarrando ar. ”Mais, por favor. Mais.“

Eric podia cheirar o pênis do outro homem gotejando pré-sêmen, a essência voltando-o louco de luxúria. Afundou a língua em seu buraco, o músculo contraindo-se ao redor dele, o calor e o sabor de seu companheiro era aditivo. Will gemeu quando Eric deslizou sua língua fora e levou a mão a sua boca, deslizando dois dedos dentro e molhando-os com saliva.

Percorrendo com um dedo salivado no buraco de Will, empurrou-o lentamente. O músculo apertou forte ao redor de seu dedo quando deslizou dentro. Suas mãos começaram a suar e uma gota de suor desceu detrás de seu pescoço, via como seu dedo desaparecia dentro de Will.

“É tão lindo. Parece tão sexy, seu buraco está tragando meu dedo completamente. “Eric molhou seus lábios com a ponta de sua língua antes de inclinar-se e deixar sua língua se unir com seu dedo justo quando acrescentou mais outro.

Will se retorceu, suas mãos agarraram os lençóis e seus quadris se elevaram da cama quando os dedos roçaram o doce lugar dentro dele. “Eric... OH... mais... Sente-se... tão bem.“ ofegou Will.

Eric tirou seus dedos e alcançou a mesinha de noite, abrindo a gaveta e agarrando o lubrificante. Atirou-os em cima da cama, sustentou Will pelos quadris e o pôs de costas. As pernas de Will se separaram automaticamente para ele. Will o olhou com os olhos entrecerrados, seu peito elevando-se quando tentou agarrar ar. Eric lhe dirigiu um triunfante sorriso quando agarrou o lubrificante da cama e abriu a tampa, derramando um pouco em sua mão.

“Vou possuí-lo lentamente bebê, prometo-o. Não quero te ferir.“ Olhou-o diretamente aos olhos quando acariciou seu pênis da raiz à ponta.

Derramou mais lubrificante em seus dedos e o atirou ao chão.

“Sei. Confio em você.“ A completa confiança que Eric viu nos olhos de Will debilitou seus joelhos. Rapidamente se inclinou assegurando suas mãos na cama. Olhou-o, seus rostos separados por poucos centímetros, e deslizou seus lubrificados dedos de volta a estreita passagem. Eric observou diferentes emoções passando pelo rosto do outro homem em apenas uns segundos.

Eric retirou seus molhados dedos e posicionou a cabeça de seu pênis na entrada de Will. As pernas deste rodearam seus quadris e se fecharam detrás de suas costas.

“Se abra para mim, amor.“ Eric começou a empurrar, seu pênis forçando-se contra o estreito músculo invadindo sua entrada.

Baixou sua cabeça e capturou os lábios de Will. Quando suas bocas se tocaram, a cabeça do pênis de Eric passou pelo estreito anel. Sua língua se inundou dentro da boca de Will quando suspirou. Este rodeou com suas mãos o pescoço de Eric puxando-o mais perto. Lentamente Eric se deslizou mais e mais profundamente dentro dele. A passagem quente apertou seu pênis em um abraço forte. Eric se afastou e o olhou aos olhos quando esteve completamente dentro dele.

“Deus, é perfeito.“ A passagem de Will se estreitou ao redor dele lhe fazendo grunhir e mostrar seus alongados dente. ”Não posso esperar mais, amor. Preciso me mover.“

“Sim, bebê... por favor.”

Lentamente Eric se retirou até que só a cabeça de seu pênis esteve ainda dentro de Will. Quando empurrou todo seu comprimento de novo dentro, Will elevou seus quadris, o que permitiu ao seu pênis entrar mais profundo que antes.

“Sim!“ Will chiou e investiu contra Eric quando a cabeça de seu duro pênis se esfregou contra sua próstata.

Eric fixou um lento e profundo ritmo, entrando e saindo de Will.

Capturou a boca na sua, beijando-o com uma fome que nunca havia sentido antes.

Alcançando entre eles, Will pegou seu próprio pênis e começou a acariciá-lo ao mesmo ritmo. Eric sentiu suas bolas encolher-se e separou seus lábios.

“OH, bebê, é tão maravilhoso. Tão estreito ao meu redor. Não vou durar muito mais. “Eric moveu sua cabeça a um lado, desencapando seus dentes completamente e mordiscando no lugar onde o pescoço e o ombro de Will se juntava.

”Esperei toda minha vida por isto.”

“Por favor, Eric, me tome. Faça-me teu.“ suplicou Will, respirando com dificuldade.

Eric sentiu o quente disparo sob seu corpo em suas bolas. Seu lobo assumiu o controle enquanto se empurrava profundamente dentro de Will e apertou forte, derramando sua semente dentro de seu amante. Eric estava seguro que toda a comunidade da manada pôde escutar os gritos de Will quando gozou, pintando seus peitos e pescoço com jorros de sêmen.

Sentiu a união do acasalamento se estender, unindo-o ao seu companheiro. Seu lobo se regozijou de estar finalmente acasalado. Afastou-se, levantando sua cabeça ao ar e arqueou suas costas deixando sair um comprido uivo, permitindo que todos soubessem que estava acasalado.

Eric olhou Will e lentamente sorriu. “Agora é meu.“

“Sempre.“ disse Will em um sussurro.

Ainda amarrado pela união de acasalamento, Eric lentamente removeu a perna de Will ao redor de sua cintura, girando o de lado, e se posicionou cuidadosamente detrás dele quando alcançou os cobertores.

Estendeu seus braços ao redor de seu companheiro, aproximando-o enquanto empurrava seu pênis ainda duro e mais profundo dentro dele.

Deslizou sua cabeça e a inclinou, sussurrando as palavras que sempre tinha desejado lhe dizer. “Eu te amo.”

A mão de Will sujeitou a sua e a apertou ligeiramente.

Levou-a aos seus lábios e lhe deu um tenro beijo na palma. Olhou-o por cima de seu ombro e sorriu. “Eu te amo, também.”

Eric farejou o pescoço de Will enquanto se aconchegava mais perto.

Quando ambos dormiram, o pênis de Eric se deslizou fora de seu companheiro.

***Capítulo 12***

Eric abriu os olhos sentindo-se como se estivesse em um sonho, com o Will de pé junto a ele. Aproximou-se e tomou a mão de Will entre as suas, um tremor transpassou seu corpo.

“Onde estamos?“ sussurrou Will enquanto se aproximava de Eric.

“Estamos em um estado de sono. É como se estivéssemos sonhando, mas sem está-lo realmente.“ Eric olhou a expressão confusa de Will. ”Vamos nos reunir com os Antigos.”

“Os Antigos? Acredito ter lido algo sobre eles no o diário de minha avó, mas não posso recordar o que.“ Eric podia sentir tremer o corpo de Will.

“São alguns dos mais antigos de nossos antepassados que já faleceram. Quando necessitamos orientação, nossos protetores nos chamam enquanto dormimos, em meu caso, o meu lobo, e em seu caso, devido aos seus poderes. Não há necessidade de lhes ter medo, meu amor, eu não sairei de seu lado.“ Eric o atraiu aos seus braços e lhe beijou a bochecha antes de dar um passo adiante.

A espessa névoa que os rodeava se levantou lentamente quando os Antigos apareceram ante eles, e lhes deram a bem-vinda, sorrindo quando se deram conta de que tinham ido ante eles juntos.

“Assim vejo que já aconteceu.“ disse Goshe, olhando a um sorridente Koda.

“Felicitações meu pequeno lobo. Tem-no feito bem.”

“Mas não entendo por que já não pode curar. Fez-o uma vez, mas não pôde fazê-lo de novo.“ Eric sentiu a mão de Will apoiada em seu braço suavizando sua frustração.

“Assim também averiguaste essa parte.“ Goshe se pôs a rir. ”Mas algo me diz que ainda não descobriu o resto da profecia.”

“Pôde curar uma vez porque o permitimos, para que lhes iluminasse com seus poderes.“ disse Koda, em um sussurro.

“Mas agora que se acasalou seus poderes emergirão.”

“Para você o acasalamento foi a última parte da profecia.“ disse Goshe, suas sobrancelhas se uniram até quase unir-se quando franziu o cenho. ”O resto não tem feito mais que começar.”

“O que quer dizer? Não há nada mais na profecia.“ disse Will enquanto saía de trás de Eric.

“OH meu filho, é lindo, mais do que tínhamos antecipado.“

Goshe sorriu Will. ”Bem vindo. Estivemos lhe esperando durante séculos.”

“Não entendo Como posso ter poderes curativos?“ Will tinha um olhar confuso em seu rosto. ”Até recentemente eu não sabia que possuía um dom. Como isso é possível?”

“OH, quantas perguntas. Bom...“ Goshe se voltou para Koda e assentiu com a cabeça.

“Há duas linhagens diferentes entre os homens lobo. Por um lado, estão os que podem trocar de forma, e pelo outro, os que possuem um poder especial. Em seu caso, sua linha de sangue está dotado de poderes especiais. Para você, seu dom é ter a habilidade para curar outros.“

Will permanecia escutando atentamente. ”Por isso é estranho, por não dizer impossível, para os escolhidos encontrar a seus companheiros.”

Eric estava confuso. “Mas, não entendo. Outras espécies encontraram seus companheiros no passado. Por que é Will e seu dom parte da profecia?”

“Deixa que te faça esta pergunta, “disse Goshe lhe olhando fixamente, como se pudesse olhar diretamente em sua alma.” Quantos dos escolhidos foram curandeiros?”

Eric permaneceu em silêncio enquanto se deslocava mentalmente através da história, recordando os contos, lendas, e livros legendários.

De repente, a realidade lhe surpreendeu. Muitos dos escolhidos tinham encontrado seu par e explorado seu presente, mas Will era o único curandeiro em toda sua história. Eric ficou sem fala. Estava assombrado do presente de seu companheiro e a importância que tinha para sua espécie. Ele o olhou com imenso respeito e amor.

“Assim já vê por que é tão especial para nós.“ Goshe lhes olhou com visível dor.

“É realmente especial.“ suspirou Koda e os olhou com preocupação. ”Entretanto, sua parte da profecia se cumprirá.”

“Somos muito conscientes de quão difícil é sua situação com os vampiros. Posto que foi você quem os encontrou.“ Goshe olhou ao Will. ”Abriu-se para alguns deles a possibilidade de caminhar à luz do dia.”

“Seus poderes curativos deram uma vantagem aos homens lobo. Ainda precisam proteger-se deles, entretanto.“ Goshe deu um passo atrás. ”Não tem que preocupar-se com isso. Inclusive embora sua parte esteja feita, ainda há muitas coisas que ainda estão por desenvolver-se.“ Goshe os observou com um travesso olhar e voltou a vista para Koda, rindo. ”Realmente começou e não poderia ter funcionado melhor.“

“O que quer dizer?” Eric o olhou confuso.

“OH, agora pequeno lobo, se acalme. Seu alfa te necessita. Você foi um grande amigo e irmão lobo.“ sorriu Koda. ”Ele encontrará seu guia, mas necessita sua força e apoio.”

“Seu pequeno..“ Goshe assinalou Will. ”... com seus poderes de cura, curara aos doentes, não só desta manada, mas também todos os animais que necessitar. Não podemos revelar como sabemos, mas você aceitou e aprendeu rapidamente, jovem.”

“Sempre vamos estar aqui quando nos necessitarem. Conhecem-nos e viremos para vocês.” Koda se adiantou e tomou suas mãos entre as suas. “Que seus tutores lhe protejam e se protejam uns aos outros.“ Koda se inclinou para frente e beijou as mãos entrelaçadas, logo deu um passo atrás na espessa névoa que os envolveu lentamente.



Will despertou com o aroma do bacon e os ovos flutuando no ar.

Com os olhos ainda fechados, voltou-se para seu lado e deslizou a mão.

Sentindo a cama vazia, abriu lentamente os olhos e jogou os lençóis para trás, sentando-se e passando rapidamente a beirada da cama.

Esfregou-se o rosto com a mão, e logo a estendeu para pegar a blusa jogada. Sua mente voltou para seu sonho. Ainda não sabia se tinha sido real ou não, mas uma sensação de paz e aceitação se apoderou dele. Aproximou-se da cozinha e se apoiou contra a porta, e observou Eric enquanto cozinhava diante do fogão. Um sorriso apareceu em seus lábios. Era óbvio que queria surpreendê-lo com um café da manhã na cama.

Caminhou detrás dele, deslizou seus braços ao redor da cintura e apoiou a cabeça em suas costas. “Bom dia, carinho.“

“Bom dia.“ Eric se inclinou de novo para ele. ”Assim... está preparado para tentar hoje de novo?“

Ele se retirou de Eric. “Então a noite passada... foi real?“

Dando as costas ao fogão, Eric tomou suas mãos entre as suas.

“Sim, era real. Assusta-te saber o que aconteceu?“

“Não, não me assusta. É só uma nova experiência, isso é tudo.“

Sorrindo ao Eric, levou a mão a sua bochecha e se inclinou para sua boca lhe dando um tenro beijo. ”Agora é uma boa manhã. Estou mais que preparado, sempre e quando estiver comigo.”

Eric aproximou-se ao Will de seus braços e o beijou no pescoço antes de lhe sussurrar ao ouvido. ”Eu te amo com todo meu coração.“

Foi para trás e olhou Eric nos olhos. “Eu te amo, também.”

Sentou-se à mesa observando ao seu redor, enquanto Eric servia o café da manhã. A sala estava decorada para ser um lugar cômodo, tinha duas poltronas, um sofá duplo e uma chaminé em um extremo com um par de fotos no suporte. Um tapete estava no chão no meio da sala, com uma mesa de café de carvalho velho no centro. Will sorriu para si mesmo. *Esta é minha casa.*

Sentaram-se em silêncio enquanto se olhavam e tomavam seu café da manhã, um ao lado do outro. Quando terminaram limparam os pratos. Enquanto Eric lavava, Will ia secando, enquanto golpeavam seus quadris juntos. Eric tratou de atirar a água suja com sabão, enquanto que Will lançava o pano de cozinha. De algum jeito, sempre terminavam celebrando-o beijando-se um ao outro, entre risadas e alegria.

“Vamos, amor. Vamos fazer isto. “Eric tomou a mão e lhe sorriu.

Saíram da casa para o outro lado da comunidade. As moradias estavam alinhadas em filas a ambos os lados da casa principal, que se encontrava no centro. Algumas necessitavam de reparos, enquanto que outras luziam nas janelas lindas flores, ou diferentes esculturas esculpidas em madeira adornavam suas varandas. Ao aproximar-se da última casa da esquerda, a porta da casa principal se abriu e Blake saiu ao exterior.

“Bom dia.“ disse Blake com um sorriso diabólico. ”Puderam dormir?”

As bochechas de Will avermelharam recordando seus gritos e os uivos de Eric quando se acasalaram a noite anterior. Eric o atraiu para si e pondo seu braço ao redor da cintura de Will, o lobo apertou contra ele. “Dormimos como cachorrinhos.”

Blake explodiu em gargalhadas e deu um passo adiante, lançando um braço sobre o ombro de cada um deles, empurrando-os aos seus braços. “Felicidades e bem-vindo à família. Sinto honrado de te ter formando parte de nossa manada.”

Logo se afastou e os olhou. “Aonde iam?“

“Vamos ver Terrance.“ Eric observava a reação de Blake, uma nuvem escura de emoção revoou sobre seu rosto. ”É o momento. Vem conosco?“

Blake assentiu com a cabeça. Eric tomou a mão de Will à medida que todos se dirigiram à casa do Terrance.

Eric bateu na porta duas vezes e um minuto mais tarde abriu-se.

Vitória ficou na soleira da porta, com seu cabelo em perfeito estado e inicio de um sorriso em seus lábios. Embora ela tratou de manter o melhor sorriso que pôde, Eric notou que a enfermidade de seu companheiro cobrou seu preço nela, com novas rugas em sua testa e ao redor de seus olhos.

“Bom dia, Vitória.“ Eric fez uma leve inclinação de cabeça. ”Este é meu companheiro, Will. Podemos entrar?“

“Bom dia. Por favor...“ Vitória se fez a um lado lhes permitindo a entrada ao salão, dando-se conta de que Blake lhes seguia, já que entrou detrás deles. ”OH, sinto-o Alfa, não lhe vi, perdão por minha falta de respeito.“ Vitória, inclinou a cabeça para baixo e para um lado, reconhecendo seu status.

“Não há necessidade de preocupar-se, Vitória. Está bem.“ Disse-lhe Blake com a mão apoiada em seu ombro. ”Estamos aqui para lhe ajudar. Pode nos levar ante o Terrance?”

Vitória assentiu com a cabeça e abriu o caminho até seu quarto, lançando um rápido olhar a Will. Eric se aproximou de um lado da cama onde jazia Terrance com uma manta lhe cobrindo. Sua respiração era dificultosa e pesada e o aroma da morte pesava no ar.

“Olá, Terrance. Como se sente?“ perguntou Eric enquanto Blake e Vitória se situavam aos pés da cama.

“Vi dias melhores.“ disse Terrance com um pouco de humor.

“Este é meu companheiro Will. Ele está aqui para te ajudar.“ Eric o atraiu mais perto dele.

Terrance olhou ao Will com a esperança brilhando em seus olhos.

“Está bem?“

Terrance fez uma leve inclinação de cabeça.

Eric se voltou para olhar ao Will e lhe deu um rápido beijo na bochecha.

“Vou estar aqui se por acaso me necessitar.“ Eric se aproximou dos pés da cama e ficou junto ao Blake e Vitória, observando-o.

“Vou ter que te tocar.“ A voz de Will estremeceu. Eric sentiu o medo em seu companheiro sem saber o que fazer. Ninguém fez nada.

Todos confiavam em seu talento para curar aos membros da manada afetados por esta enfermidade, mas não conheciam ninguém que tivesse sido capaz de curar antes.

Eric observava como Will puxava a colcha para baixo, deixando ao descoberto o frágil corpo de Terrance.

Seus ossos eram claramente visíveis. Seu corpo parecia desnutrido.

Will pôs suas mãos no peito e estômago do homem. Uns momentos mais tarde, começou a brilhar um fogo vermelho em suas mãos e seus olhos ficaram em branco e a cabeça para um lado. Eric se moveu rapidamente e ficou atrás dele, sujeitando seus quadris.

Terrance ofegou quando o resplendor vermelho envolveu seu corpo. Blake sujeitou com seus braços Vitória para que não interrompesse o processo de cura. Parecia como se tivessem passado várias horas quando só tinham transcorrido uns minutos. O brilho foi apagando-se lentamente até que desapareceu.

O corpo de Will se deixou cair imediatamente nos braços de Eric, ao mesmo tempo que Blake, instintivamente, aproximou-lhe uma cadeira.

Eric embalou Will em seus braços enquanto se sentava.

O quarto era um silêncio sepulcral. Quando Terrance abriu os olhos, sua respiração já não era dificultosa. Todo mundo olhou como se sentava lentamente na cama, e descansava as costas contra a cabeceira. Vitória correu ao seu lado e começou a chorar. Estava visivelmente mais forte.

Terrance sorriu a Vitória e tratou de acalmá-la e lhe dizer que estava melhor. Todos sentiam temor ante a mudança milagrosa do homem.

Então, todos os olhares caíram sobre o Eric enquanto este balançava Will em seus braços.

Eric olhou a seu companheiro. “Como está, amor?“

“Cansado.“ disse Will em voz baixa enquanto seus olhos se separavam.

Blake se aproximou com precaução olhando ao Will. “Ele está bem?”

“Ele vai estar bem. É somente cansaço.“ Eric levantou o Will em seus braços enquanto se levantava da cadeira. ”Vou levá-lo para casa e deitá-lo.“

Eric caminhou através do quarto com o Blake lhe seguindo detrás.

Blake se aproximou e abriu a porta de entrada e saiu atrás deles. Enquanto caminhava levando a seu companheiro através da comunidade para casa, todos ficaram olhando.

Eric entrou no dormitório e o depositou brandamente na cama.

Will se queixou e se aferrou a sua camisa. Sussurrando em voz baixa, liberou a camisa das mãos de Will e lhe beijou a bochecha antes de, habilmente, tirar seus sapatos e se localizar comodamente na cama.

Cobriu com as mantas Will, deslizou-se detrás dele e o abraçou.

***Capítulo 13***

Despertou sentindo-se enjoado e um pouco confuso ao olhar ao redor do quarto. Os fortes braços de Eric apertados ao redor de sua cintura, lhe recordando a presença de seu companheiro. Pouco a pouco, deu-se a volta e se inclinou sobre o Eric para confrontá-lo.

“Olá.“ Eric sorriu lhe olhando. “Como se sente?”

“Sinto-me melhor. Somente me senti cansado de repente.“ Will estendeu a mão e passou os dedos pela mandíbula de Eric, inclinou-se para frente, e lhe deu um rápido beijo na boca.

Eric puxou Will bruscamente e sustentou seu rosto pego ao seu. Em marcado contraste, pouco a pouco e com suavidade, foi dando pequenos beijos ao longo da mandíbula de Will, logo beijou seus lábios com ternura.

Will se derreteu ao sentir a emoção no apaixonado, mas controlado beijo de Eric. Quando terminou o beijo, seus olhos se encontraram, Will sabia que acabava de ser beijado por sua alma gêmea. Não havia duvida em sua mente de que Eric era o homem indicado para ele, independentemente de que estivesse escrito

“Fale-me sobre isso. O que aconteceu?“ Um brilho de preocupação passou pelo rosto de Eric.

Will sorriu e lhe deu outro beijo, antes que Eric se sentasse e se apoiasse na cabeceira.

“Como soube que tinha que tocá-lo?“ Eric se sentou contra a cabeceira, puxou ao Will para seus braços e começou a lhe acariciar brandamente as costas.

“Não sei. Era como... como se eu soubesse.“ Uma sombra de preocupação cresceu em sua mente enquanto pensava como se produziu a cura. ”Eu sabia que tinha que tocá-lo. Quando o fiz, pude sentir o calor de minha mão e minha mente entrar também em calor. Podia sentir a enfermidade circulando por seu corpo, matando-o lentamente.“ As lágrimas brotaram de seus olhos quando continuou falando. ”Tudo o que me rodeava desapareceu. O único no que poderia me centrar era em empurrar a enfermidade fora de seu corpo. Pude ver a negrume da enfermidade.“ Voltou-se para olhar Eric enquanto as lágrimas corriam por suas bochechas. ”Eu podia sentir sua dor. Senti-me tão mal, foi terrível. Estava tão assustado. Não pelo que sentia ou via, mas sim porque estava aterrorizado de não poder ajudá-lo.“ Apenas pôde terminar de dizer as últimas palavras antes de começar a chorar.

“Shhh.... Shhh... Está bem.“ Eric lhe dizia brandamente enquanto limpava as lágrimas da bochecha de Will e o beijava. ”Cada presente é especial e concede a cada um por uma razão. Você é um curandeiro devido sua fortaleza. Muitos não teriam sabido o que fazer com o presente que você recebeu, mas você sim o fez. Não deixe que o medo tome o controle. Você controlou e salvou uma vida por isso. Estou tão orgulhoso de você, nenê. Eu te amo tanto.”

“Eu te amo também.“ Um sorriso zombador apareceu na esquina dos lábios de Will sabendo muito bem o que isso faria sorrir a seu companheiro.

Eric grunhiu enquanto aceitava a brincadeira de Will e o beijava apaixonadamente, até que se consumiram juntos com a mesma paixão.

***Capítulo 14***

Uns dias mais tarde, Eric, Will e Cory foram à cidade para satisfação de Marjorie, a Agente imobiliária que estava tratando de alugar a loja vazia. Ela era uma mulher incrível, uma feroz mulher dos finais dos 50 com mechas de cor cinza clara em seu cabelo. Cory assinou o contrato e lhe entregou as chaves da loja. E uma consternada Marjorie ficou lhe olhando ao rosto, com a boca aberta.

Para o Will, os dias se converteram em semanas que passaram rapidamente. Com cada membro da manada que curava, aprendia algo mais sobre si mesmo e seu dom. Teve mais confiança em suas habilidades e aprendeu às aperfeiçoar. O orgulho no rosto de Eric cada vez que alguém que tinha curado e lhe oferecia fruta em compensação, enchia sua alma.

Durante as últimas duas semanas, vieram homens lobos de muito longe a sua pequena comunidade só para ver o curandeiro, cada um com uma enfermidade diferente. Um incidente destacou entre a maioria deles. Sentou-se ao lado de Eric na varanda, com um sorriso em seu rosto enquanto recordava aquele dia.

 Uns dias antes, um vira-lata desalinhado corria ao redor da comunidade procurando algo. Ninguém tinha visto o animal antes. Eric e ele estavam sentados na varanda quando o cão perambulou diante deles.

 O cão ia coxeando notoriamente, sua perna arrastando-se pelo chão. Instintivamente, agachou-se e pôs as mãos sobre a perna lesada do cão. Este ladrou brandamente quando a cura começou.

 A luz vermelha se apoderou de sua perna lesada e logo retrocedeu.

Afastou-se com um sorriso em seu rosto, recordando o momento em que o cão saltou em seu colo e lhe lambeu o rosto. Will acariciou ao cão e olhou Eric. O olhar de alarme na cara deste não tinha preço.

“OH, não, não! Não. Nem sequer pense nisso.”

“Por favor. Ele não incomodará.“ Levantou-se da cadeira sustentando sua pata. ”Olha-o. Como pode dizer que não?“ inclinou-se para frente e começou a beijá-lo. Sua língua percorreu os lábios de Eric.

“Está bem, mas você cuidará dele.“ Eric o puxou, pondo os dois em seu colo. O cão começou a lamber imediatamente o rosto de Eric.

A mão de Will descansava na de Eric, enquanto permaneciam sentados bebendo seu café da manhã, vendo sair o sol sobre as cabanas. Will sorriu ao ver seu cão, desalinhado, jogando com seus brinquedos na grama no pátio dianteiro.

Na semana anterior, os caminhões da mudança por fim tinham chegado com o resto de seus pertences. A Cory lhe foi dado sua própria cabana e a livraria foi bem a sua maneira. Will esperava que essa última das caixas que ficou por desembalar e arrumar ao final do dia.

Embora seu avô tivesse que abandonar sua cidade natal, Cory tinha se adaptado muito bem.

Will estava seguro de que era por Marjorie, ao menos, pensava que ela era parcialmente responsável por isto.

Will se pôs a rir brandamente.

“O que é tão engraçado?“ Eric lhe olhava com um sorriso em seu rosto e o coração brilhando em seus olhos. Cada vez que o olhava assim, um nó de emoção lhe crescia na garganta ameaçando afogá-lo. Will tinha tudo o que alguma vez pôde sonhar... aqui com Eric.

“OH, nada.“ Will sorriu e se levantou. ”Vamos! Temos que chegar até o armazém e terminar.“ Estendeu a mão e esperou que Eric a tomasse.

Eric se apoderou da mão de Will e o puxou da cadeira para seus braços.

“Eu te amo, meu lobo feroz.”

“Eu te amo, meu pequeno cachorrinho.”



No final do dia, Cory, Eric, e Will trabalhavam juntos até desempacotar a última das caixas. Os três ficaram ali, olhando por cima da livraria. Todas as caixas desembaladas, fora do caminho e por fim tudo estava em seu lugar.

“Aqui é onde começou tudo.” Eric sorriu a Will estendendo sua mão. ”Em uma livraria.”

“Tudo começou em uma livraria.“ O sorriso no rosto de Will e o amor brilhando em seus olhos eram mais do que Eric poderia ter desejado.

Tinha perdido a esperança de encontrar seu companheiro. Will tinha conseguido trocar tudo em sua vida. Amava a seu companheiro incondicionalmente e o protegeria com sua vida. Ele era especial não só por seu dom, se não mais ainda porque era amável e generoso. Um verdadeiro presente de Will, com seu coração de ouro e seu espírito de luta. Um presente que Eric sempre apreciaria.

Eric se deu conta de que a expressão de seu companheiro tinha trocado.

“O que está pensando?“ perguntou com curiosidade.

“Só estou pensando em tudo o que trocou em minha vida.“ disse Will enquanto sorria.

Eric sorriu e disse. ”Eu também.”

Will observou Cory enquanto colocava o último dos livros na prateleira e logo se voltou para olhar Eric. “Não estou certo do que nos proporcionará o destino ao longo de nossas vidas, mas sei uma coisa.“ disse com firmeza pondo sua mão sobre o peito de Eric. ”Onde você esteja, eu estarei.“ disse em voz baixa.

Eric estava afligido pela emoção e sem poder falar depois da afirmação de Will. Inclinou-se para frente e lhe deu um profundo e apaixonado beijo que encheu aos dois de desejo e o coração de amor a alma.

1. Marca de uísque. [↑](#footnote-ref-1)